



## Câmara Municipal de Curitiba

### ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, BEM ESTAR SOCIAL E ESPORTE, REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE E DOIS.

Aos vinte e quatro dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois, conforme Edital de Convocação publicado aos vinte dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, no Diário Oficial do Município de número 76, Ano XI, realizou-se a Audiência Pública para apresentação de Relatório de Gestão de Saúde referente ao primeiro quadrimestre de dois mil e vinte e dois. A Audiência Pública, em sistema híbrido (presencial e on-line), foi presidida pela Presidente da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, Vereadora Noemia Rocha, e participaram os demais membros da Comissão, Vereadores João da 5 Irmãos, Marcelo Fachinello, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Beatriz Battistella Nadas, Secretária de Saúde do Município de Curitiba, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, o Dr. Alcides Oliveira, Diretor do Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, a Dra. Flavia Celene Quadros, da Superintendência de Gestão, o senhor Juliano Schmidt Gevaerd, Superintendente Executivo, o Dr. Pedro Henrique de Almeida, da Diretoria do Sistema de Urgência e Emergência de Curitiba, O senhor Cleverson Fragoso, diretor do Departamento de Atenção Primária, a senhora Raquel Cubas, assistente de gabinete da Secretaria Municipal de Saúde, o senhor Juarez Zanon, chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Saúde, o senhor Oksana Volochtchuk, diretor do Departamento de Atenção à Saúde, a senhora Rosana Zappe, diretora do Centro de Saúde Ambiental, e a senhora Jane Sescatto, diretora do Centro de Controle, Avaliação e Auditoria. Seguem as notas taquigráficas: "Conforme Requerimento nº 054.00008.2022, aprovado na Sessão Plenária do dia 2 de maio de 2022, os horários reservados à Ordem do Dia, Grande Expediente e Explicações Pessoais estão destinados à realização de audiência pública de apresentação do relatório de gestão da Saúde, referente ao primeiro quadrimestre de 2022. Convido a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte para assumir os trabalhos, iniciando a audiência pública, sob a Presidência da Vereadora Noemia Rocha. A SRA. PRESIDENTE:- Bom dia, Vereadores e Vereadoras, à equipe da Secretaria Municipal de Saúde. Declaramos aberta a audiência pública da Comissão de Saúde, (I) Bem Estar Social e Esporte, na qual a Secretária Municipal de Saúde, Beatriz Battistella Nadas, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde, na esfera do Governo Municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, entre outros, dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como,



# Câmara Municipal de Curitiba

## ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, BEM ESTAR SOCIAL E ESPORTE, REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE E DOIS.

Aos vinte e quatro dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois, conforme Edital de Convocação publicado aos vinte dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, no Diário Oficial do Município de número 76, Ano XI, realizou-se a Audiência Pública para apresentação de Relatório de Gestão de Saúde referente ao primeiro quadrimestre de dois mil e vinte e dois. A Audiência Pública, em sistema híbrido (presencial e on-line), foi presidida pela Presidente da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, Vereadora Noemia Rocha, e participaram os demais membros da Comissão, Vereadores João da 5 Irmãos, Marcelo Fachinello, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Beatriz Battistella Nadas, Secretária de Saúde do Município de Curitiba, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, o Dr. Alcides Oliveira, Diretor do Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, a Dra. Flavia Celene Quadros, da Superintendência de Gestão, o senhor Juliano Schmidt Gevaerd, Superintendente Executivo, o Dr. Pedro Henrique de Almeida, da Diretoria do Sistema de Urgência e Emergência de Curitiba, O senhor Cleverson Frago, diretor do Departamento de Atenção Primária, a senhora Raquel Cubas, assistente de gabinete da Secretaria Municipal de Saúde, o senhor Juarez Zanon, chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Saúde, o senhor Oksana Volochchuk, diretor do Departamento de Atenção à Saúde, a senhora Rosana Zappe, diretora do Centro de Saúde Ambiental, e a senhora Jane Sescatto, diretora do Centro de Controle, Avaliação e Auditoria. Seguem as notas taquigráficas: "Conforme Requerimento nº 054.00008.2022, aprovado na Sessão Plenária do dia 2 de maio de 2022, os horários reservados à Ordem do Dia, Grande Expediente e Explicações Pessoais estão destinados à realização de audiência pública de apresentação do relatório de gestão da Saúde, referente ao primeiro quadrimestre de 2022. Convido a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte para assumir os trabalhos, iniciando a audiência pública, sob a Presidência da Vereadora Noemia Rocha. A SRA. PRESIDENTE:- Bom dia, Vereadores e Vereadoras, à equipe da Secretaria Municipal de Saúde. Declaramos aberta a audiência pública da Comissão de Saúde, (I) Bem Estar Social e Esporte, na qual a Secretária Municipal de Saúde, Beatriz Battistella Nadas, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde, na esfera do Governo Municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, entre outros, dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como,

sobre a oferta da produção de serviços de rede de assistência social própria, contratada e conveniada, referente ao primeiro quadrimestre de 2022, de acordo com o previsto no § 5º, do Art. 36, da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Essa audiência terá duração de duas horas, com início às 9h46min, e o término às 11h46min. Agradecemos a participação e a presença de todos, citando aqui: a Secretária Beatriz Battistella; o superintendente executivo Juliano Gevaerd; Márcio Camargo, chefe Financeiro de Saúde; Cléverson Fragozo, diretor de departamento de Atenção Primária; Oksana Volochtchuk, diretora do departamento de Atenção à Saúde; Pedro Almeida, diretor de Urgência da Secretaria Municipal de Saúde; Flávia Quadros, superintendente de Gestão de Saúde; Jane Sescatto, diretora de Centro de Controle e Avaliação de Auditoria; Rosana Zappe, diretora do Centro de Saúde Ambiental; Alcides Oliveira, diretor do Centro de Epidemiologia; Juarez Zanon, chefe de gabinete; Raquel Cubas, assistente de gabinete. Agradecemos a participação de todos, autoridades, representantes de associações, de entidades, servidores, cidadãos e Vereadores. A Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esportes é formada pelos Vereadores: Noemia Rocha, Presidente; Marcelo Fachinello, Vice-Presidente; João da 5 Irmãos; Oscalino do Povo; Pastor Marciano Alves. As informações sobre os trabalhos. Os trabalhos da audiência pública obedecerão ao seguinte roteiro: primeiro, explanação da Sra. Beatriz Battistella Nadas, Secretária Municipal de Saúde; segundo, a concessão da palavra aos participantes para comentários, sugestões ou questionamentos. A concessão da palavra será da seguinte forma: primeiro, aos Vereadores que compõem a Comissão Permanente de Saúde, Bem Estar Social e Esporte; depois, aos demais Vereadores; e também aos participantes que se manifestarem por meio de e-mail da Comissão de Saúde, que é [comissao.saude@cmc.pr.gov.br](mailto:comissao.saude@cmc.pr.gov.br). Lembrando que os Vereadores terão dois minutos, mais um minuto, para fazer o questionamento. A partir desse momento concederemos a palavra à Sra. Beatriz Battistella Nadas, Secretária Municipal de Saúde para que faça a sua explanação. Sejam bem-vindos à essa prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2022. Com a palavra a Secretária de Saúde. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Muito bom dia aos Vereadores, à Presidente da Comissão de Saúde, Vereadora Noemia Rocha, Vereador Marcelo Fachinello, Vereador João da 5 Irmãos, Vereador Oscalino, e também aqueles que estão acompanhando a nossa prestação de contas quadrimestral. Primeiramente, eu gostaria de dizer que na minha carreira de trinta e seis anos de Secretaria Municipal da Saúde, nesse momento, liderar a equipe da Secretaria Municipal da Saúde é uma honra, a qual o Prefeito Rafael Greca me proporcionou, confiando a mim o trabalho de uma equipe que é valorosa, uma equipe que diariamente atende a nossa comunidade em tudo o que ela precisa, no que diz respeito às questões de saúde. Agradeço muito a toda a minha equipe essa contribuição, essa dedicação diária com a nossa causa da saúde. Eu gostaria de pedir para fazer a projeção da apresentação do relatório. Esse é um relatório que já viemos apresentando rotineiramente na Câmara e que estaremos avaliando o primeiro quadrimestre de 2022. Em cumprimento à Lei Federal nº 141, e a essa Portaria do Ministério da Saúde, estamos aqui para a prestação de contas. Está aí no Art. 36 aquilo que então cabe a nós estarmos aqui hoje nessa manhã de trabalho. Falaremos um pouco de tudo o que fazemos, não dá para apresentar tudo, mas deixaremos aqui aqueles aspectos mais contundentes do que seja o nosso relatório. Falaremos da nossa estrutura física, dos recursos humanos, da produção dos serviços que são realizados pelas nossas equipes e também pelos nossos prestadores dos serviços de saúde em nossa cidade, alguns indicadores, as auditorias realizadas e alguns dos destaques. Aqui temos à disposição no mapa de Curitiba, a rede de serviços que atende ao Sistema Único de Saúde em nossa cidade, onde temos uma rede de Atenção Primária espalhada em todo o território da cidade: cento e oito Unidades Básicas; nove Unidades de Pronto Atendimento; treze Centros de Atenção Psicossocial; cinco Unidades Especializadas; dois Centros de Especialidades Odontológicas; dois hospitais municipais, o Hospital do Idoso Zilda Arns e o Hospital Comunitário do Bairro Novo; quinze hospitais que são da rede da

Cidade de Curitiba, são quinze hospitais contratualizados; um complexo regulador que atua na área de urgência e emergência; um Laboratório de Análises Clínicas; a nossa Central de Vacinas; também a Central de Zoonoses; e uma Unidade de Estabilização Psiquiátrica, que é a Irmã Dulce. Hoje temos em nossa força de trabalho, que é vinculada diretamente à Prefeitura de Curitiba, seja pela Secretaria Municipal da Saúde e pela Fundação Estatal de Atenção à Saúde, nove mil seiscentos e nove profissionais, dos quais tivemos nesse período quinhentas e sessenta e duas admissões. Isso em decorrência de todo um movimento que acaba acontecendo de entrada e saída de profissionais. Desses nove mil e seiscentos, quase sete mil, seis mil novecentos e alguma coisinha, são os servidores públicos vinculados à Secretaria Municipal da Saúde; e três mil e outros, são os profissionais contratados hoje pela Fundação Estatal de Atenção à Saúde. Daquilo que nós fazemos de produção de serviços, aquilo que é a ação da Secretaria, a ação dos nossos profissionais, temos isso aí. No que diz respeito a procedimentos de Atenção Primária e de Atenção Básica, o que realizamos de janeiro a março, e destaco aqui que o mês de abril fica na contabilidade do próximo período, porque nós dependemos dos sistemas do Ministério da Saúde para que esse dado fique completo. Mas, de janeiro a março fizemos, na Atenção Primária, oito mil cento e sessenta e oito procedimentos cirúrgicos; procedimentos clínicos, um milhão duzentos e noventa e sete mil duzentos e setenta e quatro; os procedimentos de finalidade diagnóstica, um milhão cem mil e novecentos e oitenta e seis; e as ações de prevenção e promoção à saúde, cento e vinte e três mil e quinze procedimentos. Naturalmente, isso acontece em todo o nosso espaço de Atenção Primária, nas nossas cento e oito Unidades de Saúde. Da produção daquilo que é decorrente de ações e serviços da urgência e emergência, aquilo que são realizados pelas nossas Unidades de Pronto Atendimento, e também pelos prontos socorros da idade: procedimentos ambulatoriais, vinte e sete mil novecentos e quarenta e três procedimentos com a finalidade diagnóstica; quarenta mil setecentos e trinta e dois procedimentos clínicos; três mil duzentos e trinta e sete procedimentos cirúrgicos; dois transplantes de órgãos, tecidos e células; trinta órteses e próteses, materiais especiais. Daquilo que é da urgência e emergência que está sendo realizado nos hospitais, especialmente os prontos-socorros, aqueles que tenham as portas abertas, tivemos: cinquenta e sete procedimentos de finalidade diagnóstica; dezoito mil cento e cinquenta e um procedimentos clínicos; onze mil novecentos e cinquenta e cinco procedimentos cirúrgicos; seiscentos e quarenta e cinco transplantes de órgãos, tecidos e células; e não foi feita nenhuma prótese e órtese nesse período. Nesse contexto aqui vale muito o destaque da nossa rede hospitalar, que é uma rede que esteve e está sempre em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde dentro do Plano Municipal de Saúde, atendendo aquilo que são as determinações da gestão, que estão voltadas à melhoria da qualidade de vida da nossa população. Na Atenção Especializada, naquilo que é realizado em ambulatório nesse mesmo período, tivemos: ações de prevenção e promoção à saúde, duzentos e vinte e oito mil oitocentos e treze; procedimentos de finalidade diagnóstica, três milhões quatrocentos e trinta e um e trezentos e trinta e três; procedimentos clínicos, dois milhões seiscentos e trinta mil seiscentos e vinte e um; procedimentos cirúrgicos, trinta e quatro mil cento e cinco; procedimentos de transplantes, órgãos, tecidos e células, quinze mil seiscentos e quarenta e sete; vinte e quatro mil duzentos e sessenta e nove órteses, próteses e materiais especiais, isso em ambulatórios. Já na Atenção Hospitalar Especializada, tivemos: duzentos e oito procedimentos com finalidade diagnóstica; dezenove mil e um procedimentos clínicos; vinte mil novecentos e trinta e seis procedimentos cirúrgicos; setecentos e trinta e oito transplantes de órgãos, tecidos e células; não foram realizadas órteses, próteses e materiais especiais. Isso tudo acaba sendo aquilo que toda a nossa população, nesses meses de janeiro, fevereiro e março, buscou os nossos atendimentos nas unidades básicas, nas nossas Unidades de Pronto Atendimento, e nos serviços especializados ambulatoriais e hospitalares. Então, isso é o grande movimento de tudo aquilo que acontece nos serviços de saúde. Ainda, naquilo que diz respeito à

produção na Atenção Primária tivemos: seiscentos e trinta e oito mil oitocentas e sessenta e duas consultas médicas, o que dá uma média aproximada de oito mil consultas realizadas diariamente, todos os dias em nossas unidades de saúde nesse período. Nesse exato momento, ao terminarmos esse dia, oito mil pessoas terão tido o seu atendimento dentro de uma Unidade Básica de Saúde. São trezentas e setenta e oito mil oitocentas e sessenta e três consultas da equipe de enfermagem. Aliás, esse é o Mês da Enfermagem, vale aqui uma menção de reconhecimento ao trabalho da valorosa equipe da Secretaria Municipal da Saúde, da Fundação Estatal de Atenção à Saúde e também de todos os prestadores. Uma equipe que diariamente contribui com tantas ações (A) e essa média de consultas dá algo em torno de quatro mil setecentos e trinta e seis consultas na enfermagem. Foram dois milhões seiscentos e quatro mil setecentos e noventa e quatro procedimentos médicos e de enfermagem, o que destas quase oito mil pessoas, foram realizados mais de trinta e dois mil e quinhentos procedimentos para que a pessoa pudesse ter seu problema resolvido. E as equipes de Saúde Bucal produziram ali duzentos e onze mil seiscentos e quarenta e dois procedimentos, que dá uma média de mais de dois mil e seiscentos procedimentos por dia. Todo esse volume que vai se somando, vai se juntando, dá a grandeza do trabalho das nossas equipes. O nosso Laboratório Municipal realizou nesse período um milhão e setecentos mil exames que dão conta do atendimento da nossa população neste período. E as nossas Unidades de Pronto Atendimento realizaram duzentos e oitenta e três mil trezentos e trinta e um atendimentos, dando aí mais uma média, somando àquela média diária de consultas feitas nas nossas unidades básicas, de duas mil trezentas e sessenta e uma mil pessoas por dia, todos os dias, tem dia que atende mais e tem dia que atende menos. Aqui temos já um dos indicadores, um indicador bastante parametrizado por todos os serviços de saúde no mundo, faz parte de muitos indicadores e na nossa série histórica percebemos uma tendência de queda. E agora neste último ano, estamos desde 2021 com um alerta nos nossos radares em razão desse aumento comparativo aos anos anteriores. Isso significa que precisamos fazer todo o investimento na prevenção daquilo que seja a morte infantil. Da cobertura vacinal. É outro indicador bastante monitorado em qualquer serviço de saúde mundial, nós identificamos uma coisa que não é nova, trago aqui hoje um número que já é de conhecimento dos Vereadores, comparativamente nós vamos conseguindo um pouco de aumento da cobertura de algumas vacinas, mas ainda assim temos um caminho importante a seguir no que diz respeito à informação, à comunicação e à compreensão da comunidade dos pais para que levem seus filhos ou as pessoas procurem as vacinas. As nossas equipes diariamente estão de portas abertas, nós temos vacinas, temos seringas, temos agulhas, temos gente para fazer a aplicação, precisamos que as pessoas realmente busquem o serviço para fazer a vacina. Tem melhorado, mas ainda precisamos que esses números sejam ampliados. Aqui esse gráfico, fiz uma pequena mudança no que era apresentado em outras prestações de contas, eu transformei o que era gráfico em linha horizontal, em barras, em colunas, como está agora, para entendermos um pouquinho desse período em que nós vivemos, um pouco antes da pandemia e durante a pandemia. Então, vemos que aquelas doenças infectocontagiosas, que estão mais à esquerda do gráfico, quando no ano de 2019, pré-pandemia, tivemos cinco mil quatrocentos e seis casos de internação, agora no ano de 2021 terminamos o ano com dezoito mil trezentos e cinquenta e cinco. E isso fortemente é a informação da Covid, não só, mas o que não é Covid é muito pouco, a grande maioria das doenças, causas de internação na nossa cidade nos anos de 2020 e 2021, e no ano de 2021 dobrando o que aconteceu em 2020, são em função da Covid. No caso das neoplasias ou dos tumores, nós mantemos aí epidemiologicamente o mesmo quantitativo praticamente nos anos, não há muita diferença, isso tem vinculação direta com o que está a nossa comunidade sendo acometida. As doenças do aparelho cardiocirculatório que têm uma diminuição aparentemente discreta, de dezesseis para onze mil. Reflete aí também um pouco do cenário da pandemia, mas também algum investimento de prevenção daquilo que seja o acompanhamento pelas nossas equipes da Atenção Primária especialmente.

As doenças ou aqueles eventos que são decorrentes de causas externas, como chamamos, e aí são os acidentes, as quedas, violência interpessoal, acidentes de trânsito, eles estão nessa quantidade com uma discreta diminuição no ano de 2021. Vale aqui então esse registro bastante importante. O próximo slide mostra essa mesma leitura, mas no que diz respeito à mortalidade. Então, aquilo dos eventos que aconteceram, as pessoas morreram segundo essas classificações. E aí nós vemos o grande impacto que foi ou que é a Covid na nossa comunidade. Isto é no cenário mundial, não é tão somente aqui em Curitiba. Então nós, por conta das doenças infectocontagiosas no ano de 2019, que tivemos quatrocentos óbitos, passamos a seis mil trezentos e trinta e um no ano de 2021. O ano de 2022, naturalmente estamos em curso, mas a mortalidade caiu drasticamente, e aqui vale referência a chegar a essa condição em razão da nossa taxa de cobertura de vacinas contra a Covid. Somente a vacina consegue explicar que neste ano de 2022, apesar dos altos números de casos de Covid em nossa comunidade nos meses de janeiro e fevereiro e agora retornando essa subida do número de casos, um aumento do número de casos de Covid, ainda assim temos, felizmente, ou infelizmente, temos ainda alguns óbitos, mas eles são em pequenas quantidades. É importante destacar que destas pessoas que acabam falecendo por conta da Covid, nós fazemos a investigação do motivo pelo qual a pessoa acabou falecendo de Covid, sempre se identifica que são pessoas com quadros severos de alguma doença, pessoas que severamente têm problemas, seja de câncer ou de outras doenças imunes, fazem com que essas pessoas sejam mais frágeis à questão da resistência a essa variante Ômicron que temos hoje circulando em nossa cidade. Mais adiante o Dr. Alcides vai fazer um panorama rápido da situação da pandemia que estamos vivendo nos dias de hoje. No caso dos óbitos, nós percebemos, entre aspas, uma certa "estabilidade", nos últimos três anos nos patamares de dois mil e seiscentos a três mil casos, segundo cada uma dessas doenças. E ali nas causas externas, vale como sempre a reflexão daquilo que tem bastante possibilidade de serem óbitos evitáveis, são os óbitos que estão vinculados especialmente à acidentes de trânsito e à violência interpessoal. São absolutamente todos os óbitos que poderiam ser evitados com medidas de cuidados e prevenção por parte de todos. As auditorias realizadas. Nós fizemos três auditorias internas, no nosso acompanhamento do Cadastro Nacional de Estabelecimentos e Serviços de Saúde e o acompanhamento da regularidade, do processamento ambulatorial, daquilo que é o processamento das informações da produção de serviços de Curitiba, que são encaminhados ao Ministério da Saúde, com o qual, inclusive, temos depois a transferência dos recursos federais para o cofre municipal. E nas auditorias externas, foram trinta e duas auditorias realizadas pela equipe da nossa diretora Jane Sescatto e a sua equipe de auditores em que foram feitas essas avaliações. A aprovação de serviços prestados para pagamento e verificação da regularidade dos procedimentos de alto custo; auditoria nos leitos de enfermagem clínica de UTI, Covid/SRAG e nos pagamentos dos hospitais credenciados ao SUS, isso aqui tudo muito em função de tudo aquilo, dos recursos que Curitiba recebeu para fazer frente ao atendimento à Covid; instrução e acompanhamento de processos de habilitação junto ao Ministério da Saúde. O Ministério da Saúde tem a prerrogativa de, ao habilitar os serviços, fazer a transferência dos recursos para o cofre municipal, de acordo com a produção e isso passa pela aprovação da nossa auditoria, porque é necessário atender quesitos de qualidade e de quantidade adequados para poder fazer a habilitação; verificação de queixas e solicitações das demandas diversas que recebemos seja pela Ouvidoria seja pelo Ministério Público, Defensoria Pública; avaliação dos indicadores de prestação de contratos com desempenho mensal dos serviços. Mensalmente nós fazemos a avaliação de todos os contratos que a Secretaria Municipal da Saúde tem, e essas reuniões de avaliação e todo processo sempre é feito com a participação de membros do Conselho Municipal de Saúde que acompanham todo o desempenho dos contratos que a Secretaria tem, seja com os prestadores dos serviços credenciados ao Sistema Único de Saúde, sejam os serviços prestados com os contratos de gestão que a Secretaria Municipal tem, entre

eles, a Fundação Estatal de Atenção à Saúde; auditoria analítica mensal do relatório da produção do BPA por nome de usuário, emitido pelo Sistema de Informação Ambulatorial, referentes a portaria do Ministério da Saúde, os profissionais que estão sem Cadastro Nacional de Saúde, o Cartão Nacional de Saúde. Então, estas são as auditorias realizadas pela equipe, fazemos questão de absolutamente manter toda a regularidade no que diz respeito ao pagamento que é realizado pela Secretaria Municipal da Saúde. Como destaques nesse período, nós tivemos bons investimentos no que diz respeito às funcionalidades do nosso aplicativo Saúde Já Curitiba, como a obrigatoriedade da introdução de cadastro de senha, isso vem a atender a Lei Geral de Proteção de Dados, o envio de mensagens individuais para aquele cidadão, ao qual se faz a comunicação. Antes ela era feita de uma forma indiscriminada, se encaminhava para os usuários da unidade a, b ou c. Agora eu posso fazer o envio de mensagens específicas para um cidadão. O certificado de vacinação Covid Digital que nós fizemos. O Ministério da Saúde teve um problema que diz respeito ao processamento de informações do sistema que ele mesmo gerencia, do seu Conecte SUS, e nessa parada nós fizemos, tivemos autorização do Ministério da Saúde para podermos fazer o nosso Certificado Municipal de Vacinação da Covid, aceito então para aqueles que precisam, e o registro histórico de consultas virtuais. Então, estamos preparando o nosso aplicativo cada vez mais para atender as necessidades da nossa população. Participamos e fizemos a III Conferência Municipal de Saúde Mental, com o tema Avanços e Desafios da Saúde Mental Construindo Redes, e a saúde mental é uma área de grande desafio para todos os serviços de saúde, uma vez que a saúde mental é um tema que está presente em qualquer um dos espaços que venhamos a atender. Tivemos a presença da nossa querida amiga, Vice-Diretora da Organização Mundial de Saúde, Dra. Mariângela Galvão Simão, Servidora Pública Municipal e também foi diretora da nossa Secretaria da Saúde. Ela veio para nos brindar com conhecimentos a respeito da situação da Covid no cenário mundial, dada a capacidade dela, do ponto de vista dela, do local onde ela atua, que é na Organização Mundial da Saúde. E fizemos uma plenária interna com os trabalhadores, com as nossas chefias, com a finalidade de fazer o alinhamento e começarmos a direcionar os esforços para este momento que nós vivemos, um momento em que a pandemia tem uma mudança daquilo que acontecia, cada ano de pandemia se apresenta de formas diferentes. Nós tivemos o primeiro ano que foi um ano com bastante dificuldades sem vacina, depois no segundo ano o início da vacinação, o ano de 2021 foi bastante complexo, muita discussão a respeito, a escassez de vacina, especialmente nos primeiros momentos, e agora este momento em que vivemos que é o momento em que a vacina está disponível, algumas pessoas ainda não fizeram as suas doses, a segunda dose ou as doses de reforço e a importância desse contexto na diferença do padrão da doença na nossa cidade, apesar da alta quantidade de casos ativos e novos casos acontecendo, resulta em muito menos internação, resulta em muito menos óbitos. Mas isso não significa que nós temos o cenário da pandemia acabado ou que não tem mais. Na verdade, é um momento, então, devemos estar atentos às próximas etapas. Nós temos agora um tema novo, faz parte desse conjunto de problemas da vida urbana, da vida em cidades que dizem respeito à essas viroses. Na nossa cidade não temos dengue, não temos pessoas acometidas pela dengue, mas se não adotarmos aquelas medidas que todos sabemos, do não acumular resíduos nas residências ou espaços nas residências que sejam focos e locais propícios à criação do mosquito *Aedes aegypti*, nós não venceremos essa batalha. O Estado do Paraná já decretou que está em epidemia de dengue, diariamente pessoas estão morrendo de dengue, e é absolutamente evitável, mas nós precisamos mudar o comportamento e a atitude das pessoas nos seus domicílios, nos seus locais de trabalho, especialmente nos domicílios. Nós fizemos um último levantamento rápido agora, recém-concluído no mês de abril, e chegamos ao percentual de 0,9% de infestação do mosquito nos domicílios pesquisados, dentro da tecnologia que é feita, prevista pelo próprio Ministério da Saúde. O limite de declarar o Município infestado ou não é de mais de 1% de imóveis detectados **(P)** com criadouros da

dengue, do mosquito *Aedes aegypti*, então, estamos no limiar. É importante destacar que a dengue, o mosquito *Aedes aegypti*, não tem diminuição da sua procriação no período de frio, ele mantém a sua reprodução porque é um mosquito bastante adaptado à nossa condição climática. E os mosquitos vêm pelos veículos que transitam na nossa cidade, vindos de regiões onde a infestação é alta, e eles vêm trazendo larvas, trazendo mosquitos, que para nós constituem uma ameaça bastante séria, porque adicionar ao cenário de doenças que temos ainda casos de dengue será bastante complexo. Ainda nesse período, o Ministério da Saúde lançou um projeto chamado Lean, que é uma técnica, é uma metodologia de investimento em qualidade e aperfeiçoamento de processos de atendimento. E o Ministério da Saúde está prestando uma assessoria para nós, em que implantemos esse projeto de melhoria de processos dentro das nossas Unidades de Pronto Atendimento, para que possamos cada vez mais prestar o serviço com mais qualidade ao nosso profissional. Tivemos o ingresso de alguns médicos pelo Programa Médicos pelo Brasil e fizemos alguns remanejamentos das equipes de apoio à saúde nas nossas unidades básicas. A nossa equipe da Vigilância Sanitária esteve fazendo quase cinco mil orientações e inspeções que aconteceram nos serviços de saúde e também nos locais onde há denúncia de trabalho. Estamos fazendo parte de um movimento nacional que é de levantamento da condição da saúde bucal do brasileiro. Estamos fazendo esse levantamento epidemiológico da condição de saúde do brasileiro, é um grande estudo epidemiológico importante que acontece a cada dez anos. Na vacinação da Covid já fizemos quase quatro milhões e meio de doses aplicadas na nossa população nesse período desde o início da pandemia. Mas agora estamos nesses processos de identificação daquelas pessoas que precisam da vacina. E a vacinação da gripe, que entrou no calendário, chegou a vacina da gripe e estamos aí conclamando a população que procure fazer a vacina da gripe, que também protege a nossa população, protege de problemas e complicações relacionadas a influenza, gripe e outras doenças infectocontagiosas respiratórias. Na odontologia estamos fazendo uma mudança bastante importante, o maior investimento que a odontologia recebeu nos últimos anos, desde o início da Secretaria, porque estamos fazendo uma alteração importante do layout da conformação da clínica. Ela sofreu essa alteração inclusive em função do período pandêmico, quando trabalhávamos numa clínica odontológica com um módulo em um e hoje temos as equipes, as unidades sendo reformadas, para que tenhamos os boxes de atendimento, proporcionando maior segurança, qualidade e privacidade para o atendimento da população. Devemos até o final deste ano praticamente concluir cinquenta e cinco unidades de saúde que terão a sua clínica reformada e já direcionando esforços para que as outras cinquenta e três, acho que essa é a conta, para que elas também tenham a reforma. Fizemos aí algumas alterações importantes no que diz respeito ao atendimento da população, em função do momento pandêmico que vivemos e também da sazonalidade das doenças infecto-respiratórias, porque neste ano além de termos ainda a presença do vírus da Covid, temos outros vírus que voltam a circular no nosso meio, pressionando fortemente o nosso Sistema Municipal de Saúde, o que fez com que então definíssemos unidades e estratégias para apoio à UPA, deixando a UPA com o atendimento de casos de maior complexidade e internamentos. Fizemos a ativação de leitos pediátricos para dar pronta resposta à nossa comunidade e não proporcionar uma desassistência no que diz respeito ao atendimento das crianças com problemas. E as crianças, especialmente aquelas com menos de dois anos, são crianças que estão bastante vulneráveis, pois elas ficaram dois anos praticamente reclusas, e aí isso fez com que o sistema imunológico dessas crianças não tenha a maturidade suficiente para fazer frente de forma adequada à agressão dos vírus, e aí a necessidade de atendimento especializado, em alguns casos hospitalar, para a recuperação da saúde dessas pessoas. Fizemos várias capacitações com as nossas equipes, estamos adotando bastante a estratégia da utilização de tecnologias de ensino à distância, com conversas e trabalhos feitos via internet, utilizando dos recursos que a tecnologia nos proporciona nessas áreas aí, diabetes, Síndrome de Down, as doenças infectocontagiosas sexualmente



transmissíveis, mas também toxoplasmose, zika, saúde mental. A oficina territorial, por conta dos CAPS, que agora passam o do Portão e o do Pinheirinho também a desempenhar essas atividades, segundo o atendimento de todas as patologias de saúde mental do território do Portão e do território do Pinheirinho. Então, com isso temos hoje em todas as nossas Regionais, todos os CAPS fazendo esse atendimento, diferente do que acontecia anteriormente, em que se tinha um CAPS especializado para álcool e drogas e outro para transtornos mentais. Hoje esses CAPS funcionam com atendimento a todas as patologias que dizem respeito ao cidadão. Capacitação na regulação médica de transtornos do espectro autista e também fizemos um treinamento bastante importante que é um ensaio de atendimento de múltiplas vítimas, que esperamos que nunca aconteça, mas a equipe precisa sempre estar preparada. Eu agradeço a deferência de apresentar aqui essas informações, coloco-me à disposição e já vou pedir para o Márcio Camargo, que é o nosso Chefe do Núcleo Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, apresentar aqui aquilo que diz respeito às despesas que realizamos no período. Depois que o Márcio falar vou pedir para o Dr. Alcides vir aqui fazer um panorama rápido e breve a respeito da situação da pandemia. Obrigada. O SR. MÁRCIO CAMARGO: - Bom dia a todos. Eu vou fazer a prestação de contas dos números da receita e também da despesa desse período de janeiro, fevereiro, março e abril. Na prestação de contas eu vou fazer a leitura apenas daqueles valores que estão em destaque, porque facilita e esses dados já foram encaminhados para a Câmara, então pode agilizar um pouco os trabalhos. Na primeira parte vou fazer um comparativo do primeiro quadrimestre das receitas por origem. Atenção básica: no total quarenta milhões setecentos e oitenta mil quatrocentos e dezesseis reais e catorze centavos. Média e alta complexidade: duzentos e setenta e cinco milhões novecentos e vinte e nove mil cento e onze reais e vinte centavos. Vigilância em saúde: quatro milhões duzentos e dezenove mil quinhentos e sessenta e um reais e setenta e sete centavos. Assistência farmacêutica: quatro milhões quinhentos e vinte mil quatrocentos e noventa e um reais e setenta e cinco centavos. Gestão SUS: oitenta milhões. Transferências estaduais: trinta e três milhões duzentos e trinta e dois mil quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e nove centavos. Receitas diversas: seis milhões novecentos e vinte e dois mil noventa e nove reais e vinte e sete centavos. Transferências financeiras do tesouro municipal: quatrocentos e quatorze milhões oitocentos e vinte e dois mil setecentos e noventa e nove reais e sessenta e seis centavos. O total das receitas orçamentárias nesse primeiro quadrimestre somou setecentos e oitenta milhões quinhentos e seis mil novecentos e setenta e dois reais e quarenta e quatro centavos. Abaixo só tem um gráfico demonstrativo, é um mapa visual dessa execução. Essa próxima parte trata das despesas pagas por grupos de despesa. Atenção básica: quarenta e um milhões quinhentos e um mil trezentos e quatro reais e noventa e sete centavos. Média e alta complexidade: trezentos e vinte e nove milhões setecentos e trinta e cinco mil duzentos e quarenta e dois reais e nove centavos. Vigilância em saúde: três milhões setecentos e vinte e um mil oitenta reais e oitenta centavos. Assistência farmacêutica: seis milhões cento e noventa e oito mil cento e setenta e oito reais e noventa e sete centavos. Investimentos: quatrocentos e oitenta e sete milhões mil duzentos e cinquenta e dois reais e quatorze centavos. Recursos do tesouro: quatrocentos e vinte e quatro milhões quinhentos e vinte e seis mil setecentos e cinquenta e sete reais e oitenta centavos. Outras fontes: cinco milhões trezentos e setenta e seis mil quatrocentos e trinta e dois reais e noventa e cinco centavos. Total pago de despesas orçamentárias: oitocentos e onze milhões quinhentos e quarenta e seis mil duzentos e quarenta e nove mil reais e setenta e dois centavos. Despesas pagas por categoria econômica. Ali em destaque as despesas correntes, total do quadrimestre de oitocentos e cinco milhões trezentos e vinte e oito mil quinhentos e sessenta e dois reais e sessenta e nove centavos. Despesas com capital: seis milhões duzentos e dezessete mil seiscentos e oitenta e sete reais e três centavos. Total pago de despesa orçamentária: oitocentos e onze milhões quinhentos e quarenta e seis mil duzentos e quarenta e nove reais e setenta e dois centavos. As receitas por componentes.

Transferências federais, total: trezentos e vinte e cinco milhões quinhentos e vinte e nove mil quinhentos e oitenta reais e oitenta e dois centavos. Transferências estaduais: trinta e três milhões duzentos e trinta e dois mil quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e nove centavos. Receitas de aplicações financeiras: seis milhões novecentos e dez mil quinze reais e setenta e sete centavos. Receitas diversas: doze mil oitenta e três reais e cinquenta centavos. Transferências financeiras do tesouro municipal: quatrocentos e quatorze milhões oitocentos e vinte e dois mil setecentos e noventa e nove reais e sessenta e seis centavos. Total das despesas orçamentárias: setecentos e oitenta milhões quinhentos e seis mil novecentos e setenta e dois reais e quarenta e quatro centavos. Esse é um quadro do detalhamento dos pagamentos, ele é bem extenso, vou ler ali só na parte final, bem embaixo, o total. Total de oitocentos e onze milhões quinhentos e cinquenta e seis mil quatrocentos e oito reais e três centavos. Do balancete financeiro do período, iniciamos o exercício com duzentos e oitenta milhões cento e oito mil duzentos e vinte e cinco reais e quatro centavos. Tivemos uma receita de setecentos e oitenta milhões quinhentos e seis mil novecentos e setenta e dois reais e quarenta e quatro centavos e despesas de oitocentos e onze milhões quinhentos e quarenta e seis mil duzentos e quarenta e nove reais e setenta e dois centavos. Saldo para o próximo período é de duzentos e quarenta e nove milhões sessenta e oito mil novecentos e quarenta e sete reais e setenta e seis centavos. Do total das receitas para apuração em aplicação em ações de serviços públicos de saúde: dois bilhões quatrocentos e sessenta e um milhões cento e cinco mil cento e sessenta e seis reais e noventa centavos. Total das despesas com ações e serviços públicos de saúde (recursos próprios): quatrocentos e trinta e um milhões setecentos e trinta e quatro mil quinhentos e setenta e oito reais e vinte e um centavos. E o percentual de aplicação em ações de serviços públicos de saúde de 17,54%. Encerro a minha apresentação e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos. A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra o Dr. Alcides. Seja bem-vindo. O SR. ALCIDES OLIVEIRA:- Senhores e senhoras, bom dia a todos. Vou fazer um breve resumo sobre a situação da pandemia da Covid na nossa cidade. Em Curitiba hoje temos quatrocentos e quarenta e oito mil casos, com oito mil mortes relacionadas a Covid. A pandemia continua a nos oferecer desafios e também a circular pelo mundo inteiro. Cada país tem vivido os seus desafios, enfrentando os seus obstáculos e hoje a demanda pela circulação do vírus continua ocorrendo de diferentes formas. Sabemos que o coronavírus sofre mutação periodicamente, ao longo desses últimos três anos nós já convivemos com três ou quatro subvariantes, cada uma com uma característica própria. Então, a pandemia que ocorreu no ano de 2020 é completamente diferente da pandemia do ano de 2022 e, por isso, entendemos que essa convivência com a circulação do vírus da Covid com o nosso cotidiano irá continuar acontecendo. Curitiba hoje, a nossa realidade, pode descer um pouco mais na próxima página, nós temos em média mil e setecentos casos diários (C) da Covid. O número de casos ativos chegou a dez mil. Sem dúvida alguma, olhando para essa onda atual, ela é diferente da onda de janeiro e fevereiro. Em janeiro e fevereiro, com a introdução da nova variante Ômicron, nós tivemos um número muito elevado. Foi o maior número de casos em um único período, foi o ano de 2022, com a variante Ômicron, demonstrando que a variante é muito mais transmissível do que as anteriores como, por exemplo, a Delta, a Gama e a cepa original do ano de 2020, a Wuhan, chinesa. Então, mais uma vez, as variantes vêm se adaptando às características humanas para se adaptar na circulação entre as pessoas. Nosso número de óbitos atual é relativamente baixo, um ou dois casos diários. Isso demonstra a adaptação da variante com alta transmissibilidade, baixo internamento e baixo número de óbitos. Próxima página. Da vacinação já foi falado um pouco. Importante ressaltar as mais de quatro milhões de doses realizadas em Curitiba, com uma alta taxa de cobertura, próximo aos 90% de primeira e segunda dose. É claro que nós temos o desafio da segunda dose nas crianças, da terceira dose nos jovens e a quarta dose nos idosos. O que nós entendemos? Os jovens são aqueles que mais adoecem pela Covid. Sempre foi assim, desde o início da pandemia, pela

característica própria do jovem, saída para lazer, estudo, trabalho. Então, o adulto jovem é o que mais se expõe habitualmente à doença. Porém, o grupo de maior vulnerabilidade é o que tem maior chance do adoecimento, do internamento e da morte. O público de maior vulnerabilidade para a Covid são os idosos, idosos acima de sessenta anos, aqueles extremos acima de oitenta anos. Sabemos que o processo de envelhecimento favorece uma resposta das defesas um pouco mais baixas e isso ocasiona então uma infecção de maior gravidade, associado também às doenças crônicas que os idosos passam a ter com esse processo natural do envelhecimento. Um fato importante para os adultos jovens é o atraso da terceira dose, muito em função dessa onda gigante que ocorreu em janeiro e fevereiro com a Ômicron. Acabaram atrasando a terceira dose da vacina. Mas eu saliento que é importante realizar o esquema completo da vacina, porque apesar de ser dito que a variante Ômicron é mais transmissível e traz menos complicação, a vacinação evita a forma grave. A doença Covid traz sequelas para uma parcela da população. Hoje já se discutem duas coisas importantes. Primeiro, a Covid longa. Pessoas que poderão permanecer por mais de seis meses com a doença, doença que traz transtornos mentais como perda de memória, esquecimentos como um todo, dificuldades motoras, e com isso a pessoa precisará de um suporte prolongado para a recuperação do seu estado de saúde. E uma outra situação atual é a própria reinfeção pela Covid. O fenômeno que nós observamos no início do mês de março, a variante Ômicron decaiu acentuadamente. Nós tínhamos cem, cento e vinte casos por dia de circulação da Covid. Mas no mês de abril e no mês de maio houve essa recorrência dos casos, não chegando, é claro, ao topo dos meses de janeiro e fevereiro. Mas um fato novo é o surgimento de uma subvariante da Ômicron, a BA.2. Essa subvariante já circula por toda a Europa e pelos Estados Unidos. Já predomina como nova cepa circulante. E no Brasil não tem sido diferente. A BA.2 foi introduzida no País como um todo, no Estado do Paraná já é quase 90% de circulação. Isso significa que uma pessoa que pegou a variante Ômicron no início do ano, noventa dias, em tese, após aquela primeira infecção, poderá se reinfectar. O que sabemos disso tudo? É que se trata então de uma nova infecção que a pessoa poderá ter, daí é importante sempre mencionar as medidas preventivas. A pandemia continua circulando, as medidas preventivas, de que tanto falamos, são muito importantes. Vide que nós estamos vivendo um momento de várias doenças associadas. Em Curitiba, particularmente, nós temos as doenças respiratórias que nós chamamos de sazonalidade, ou seja, no final do outono, início de inverno, as principais doenças respiratórias. Antes da pandemia, sem dúvida alguma era a gripe influenza, o H1N1, ou a gripe sazonal, o H3N2. Porém, com o evento da pandemia e agora com a queda da circulação no mês de março, nós tivemos a reintrodução dos ditos vírus respiratórios. O monitoramento desses vírus respiratórios leva a sinalizar que nós temos a circulação dos vírus mais comuns na infância, que é o vírus sincicial respiratório. Esse vírus, para quem não se lembra, em crianças abaixo de dois anos, é a famosa bronquiolite. São os lactentes que não conseguem expectorar, não conseguem tossir adequadamente, começam a comer mal e acabam parando numa porta de pronto atendimento e necessitando depois de internamento. E os idosos também poderão ser acometidos pelo vírus sincicial respiratório. Além desse vírus sincicial, nós temos também os vírus das doenças respiratórias, como os resfriados. O resfriado mais comum que está circulando é o rinovírus, e o nossa famosa influenza ainda irá circular nas próximas semanas. Ainda não em tão grande intensidade, mas irá circular. Por isso a importância da vacinação contra a gripe, influenza, para que não tenhamos essa dupla circulação ou a concomitância de circulação ou a concomitância de doenças, ter ao mesmo tempo gripe e/ou Covid, ou outra doença de transmissão respiratória. Lembrem que o sarampo, a varicela, a catapora são doenças de transmissão respiratória e elas encontrarão espaços se a vacinação desse público específico não estiver adequada na nossa cidade. Este próximo diagrama é o monitoramento de dois dados importantes, do nosso SIVEP-Gripe, que é o monitoramento das doenças coletadas nos nossos serviços, e o número de atendimentos ocasionados por doenças

respiratórias. Em Curitiba, do mês de janeiro até agora, nós fizemos duzentos e quarenta e um mil atendimentos relacionados a doenças respiratórias. Vejam que a coluna em azul, no início do ano, como essas colunas ficaram tão altas dessa série histórica, que é essa linha preta no meio, a nossa mediana, de atendimentos respiratórios. Tudo isso foi fruto da variante Ômicron, exclusivamente da variante Ômicron. Porém, no mês de abril e maio novamente voltamos a ter esse aumento do número de casos, em torno de 30% acima da linha do desvio padrão lá, aquela linha tracejada de cima. Então, significa que nós voltamos a ter doenças respiratórias. Essas doenças respiratórias inicialmente foram nas crianças, crianças de baixa idade, e atualmente já desviou a curva para os adultos jovens, pela característica já comentada anteriormente. É importante entender que nós temos a pandemia, a pandemia continua nos ocasionando todos esses desafios, uma política pública que olhe para o cidadão e que proponhamos um serviço de qualidade, que entenda que os dados, ou cenário epidemiológico, são estudados, que a vigilância dos casos, ou seja, não só casos notificados, mas os casos investigados, as mortes, continuam acontecendo, para que permaneçamos atentos a realidade da pandemia na nossa cidade. No mês de março pensávamos que teríamos uma endemia, ou seja, a pandemia deixaria de existir. Mas as variantes do coronavírus estão demonstrando que ela continuará circulando no mundo inteiro por um período ainda não estabelecido. E por final, na nossa era geológica dizemos que estamos vivendo o período antropoceno, ou seja, as causas que a humanidade vem ocasionando no planeta. Nas próximas décadas iremos chamar de pandemioceno, porque são as futuras pandemias que irão surgir ao longo das próximas décadas em decorrência da ação humana, seja ela no clima, nas florestas, enfim, no nosso meio, no nosso habitat cotidiano. Lembrem que boa parte dessas doenças são uma antropozoonose. O que é isso? São doenças transmitidas dos animais para os homens. Recentemente nós estamos vendo na Europa e nos Estados Unidos, por exemplo, a dita varíola dos macacos. A varíola humana foi erradicada há algumas décadas, 1979, e reaparece agora. Então esse é o novo, digamos, desafio, o nosso novo viver, viver ou conviver com pandemias no nosso planeta. Muito obrigado. Desejo a todos uma boa semana.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Eu retomo a palavra e neste momento eu gostaria de me referir ao que foi apresentado inicialmente no dia de hoje, na Câmara, com respeito à situação da Fundação Estatal de Atenção à Saúde. Clareando para os Vereadores, a Fundação Estatal de Atenção à Saúde é um órgão da administração pública, está afeto à administração pública e conosco na Prefeitura de Curitiba, com a Secretaria Municipal da Saúde, adotamos como instrumento de realização das ações o chamado "contrato de gestão". O contrato de gestão estabelece tudo aquilo que se prevê de funcionamento da Fundação. Tudo o que a Fundação realiza hoje tem que ter a aprovação e definição na Secretaria Municipal de Saúde para a ocorrência e o conselho curador que ela, a entidade da própria Fundação, prevista na legislação de criação da Fundação, que opera este contrato de gestão. O contrato de gestão da Fundação Estatal de Atenção à Saúde, da Secretaria Municipal da Saúde, reflete aquilo que são os movimentos importantes que dizem respeito à prestação dos serviços na nossa cidade. E aqui vale uma referência bastante importante, porque foi com este contrato que a Secretaria Municipal da Saúde teve a agilidade e a presteza da assistência durante a pandemia, quando então assumimos um hospital que foi cedido da iniciativa privada para que pudéssemos fazer as ações de internamento das pessoas com Covid, que foi o Hospital Vitória, cedido pelo grupo Amil - eles nos passaram a ocupação do espaço sem custo - e a Fundação operou fazendo a aquisição de insumos, de serviços e de pessoal para o funcionamento. Nesse hospital nós tivemos mais de trezentos leitos com quase 80% deles de UTI. Esse hospital foi estabelecido e depois fechado, e isso está no histórico dos contratos realizados dos aditivos que foram feitos. A mesma coisa aconteceu com a Maternidade Victor Ferreira do Amaral que por um tempo nós fizemos, foi necessário utilizar os leitos da maternidade como leitos de apoio ao atendimento das pessoas com Covid. Teve um aditivo que incluiu o atendimento dentro do Hospital Victor Ferreira do Amaral pela equipe da Fundação, e aí sim,

quando se encerrou esse aditivo foi suprimido **(M)** daquilo que previa o contrato. Nesses aditivos também se encontra, quando a Secretaria Municipal de Saúde inaugurou, a nossa Casa Irmã Dulce, que é uma unidade de internamento psiquiátrico para emergências psiquiátricas, que quem opera é a equipe da Fundação. E, para tanto, foi necessário expressar isso nos contratos de gestão. Quando a equipe do SAMU, que hoje atende todos os nossos curitibanos, tem a equipe da Fundação, isso também tem previsão dentro, contratual, e é preciso fazer o aditivo. Nós tivemos a ampliação das equipes de Serviço de Atenção Domiciliar, que nós ampliamos para duas equipes, e isso também se expressa nos termos aditivos. Então, tudo que está sendo realizado pela Fundação segue a regularidade daquilo que há previsão para assim fazê-lo. E, aí, eu acrescento, como já tinha dito, que, na Secretaria Municipal de Saúde, nós temos um instrumento, que é o da contratualização dos prestadores de serviços, e todo mês as nossas equipes de auditoria, juntamente com representantes do Conselho Municipal de Saúde, fazem uma avaliação da prestação de serviços dos contratos, e também fazem uma avaliação do contrato que nós temos, contrato de gestão, com a Fundação. A Fundação Estatal de Atenção à Saúde, mensalmente, tem pauta fixa no Conselho Municipal de Saúde, onde o representante dos usuários no Conselho Curador da Fundação apresenta a situação de como está a Fundação, e todo mês temos uma avaliação, por parte do Conselho Municipal, daquilo que está acontecendo dentro da Fundação. E, para finalizar, eu gostaria também de apresentar aos Vereadores que todas as nossas prestações de contas, dos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, foram todas elas, tanto da Secretaria Municipal da Saúde, que é o Fundo Municipal de Saúde, como da Fundação Estatal de Atenção à Saúde, aprovadas por unanimidade no Tribunal de Contas do Estado do Paraná. E, neste ano de 2022, já apresentamos todos os volumes de prestação de contas para o Tribunal de Contas apreciar as contas da Secretaria, o que consideramos que estamos cumprindo regularmente com tudo aquilo que há de previsão legal para tanto. E deixo claro que no Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Curitiba estão todos os contratos relacionados, na sua íntegra, dentro do Portal da Transparência, assim como toda a movimentação financeira, não só desses contratos, mas de tudo aquilo que a Secretaria Municipal da Saúde executa. E estamos sempre prontos a atender toda e qualquer solicitação de informação. E assim o fazemos, e sempre apontamos aos Vereadores que nos perguntam que monitorem no nosso Portal da Transparência, que lá sim tem um roteiro bastante consistente e adequado daquilo que se gasta na nossa cidade. Obrigada, Vereadora Noemia, pela oportunidade. Quero também, nesse momento, cumprimentar o Vereador Pastor Marciano Alves, porque, ao iniciar a Sessão aqui, por um lapso meu, esqueci de citá-lo. Bom dia, Vereador. Obrigada pela sua participação. E estou à disposição para as perguntas. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária Beatriz. Quero agradecer a todos que se pronunciaram, a toda a equipe, pela preocupação, ao Dr. Alcides. Então, agora, solicitamos aos Vereadores que desejam se manifestar que façam suas inscrições, nesse momento, pelo sistema do Plenário. Primeiramente, vamos conceder a palavra aos Vereadores que integram a Comissão de Saúde e Bem-Estar social, lembrando que o tempo para manifestações é de dois minutos mais um, e que as respostas aos questionamentos serão feitas após três manifestações dos Vereadores. Nesse momento, vamos conceder, então, a palavra aos Vereadores da Comissão de Saúde, começando por esta Presidente. Secretária, eu me preocupei em relação à questão dessa variante. Porque a sensação, Dr. Alcides, da população, dá a impressão de que foi embora, que acabou. Então, eu queria que fosse sinalizada essa questão, a preocupação da Secretaria da Saúde em relação a essa permanência de variantes, esse aumento de casos, e a orientação à população, que é tão relevante. Outra pergunta, Secretária: nós sabemos que, no período da Covid, no período que ocorreu o ápice da Covid, tivemos, enquanto Secretaria Municipal e hospitais conveniados do SUS, aquele chamamento para atendimento à população, pelo aumento significativo de infectados. Como é que ficou a questão dos hospitais nesse repasse desse plus, não sei se posso chamar assim, ou desse convênio que foi

firmado, está em dia, está tudo ok, foi repactuado, está tudo certinho? Essa é uma das perguntas. A outra pergunta é em relação ao que estamos observando na UPA CIC; estivemos inclusive, já falei para a Secretária, mas, enquanto Comissão, estivemos também visitando a UPA CIC, e já entendemos alguns parâmetros. Acredito que vários Vereadores vão fazer essa pergunta. A outra pergunta é em relação ao que nós estamos vendo quanto ao piso nacional dos enfermeiros. Como vai ser esse impacto no Município de Curitiba e como estão sendo previstas essas questões? Em relação também ao protocolo, o que é que está sendo feito? Sabemos que, no período da Covid, tivemos várias unidades que foram transformadas em mini hospitais e que hoje está se retomando. Qual é o impacto? E o que está sendo feito na questão de consequência pós-Covid? Muito obrigada. Passo a palavra ao Vereador Marcelo Fachinello, nosso Vice-Presidente da Comissão de Saúde. O Sr. Marcelo Fachinello:- Obrigada, Vereadora Noemia Rocha, Presidente dessa Comissão. Bom dia a todos. Faço um cumprimento especial à Secretária Beatriz e aos demais integrantes da Secretaria Municipal da Saúde que estão aqui presentes para essa audiência pública. Gostaria de fazer duas perguntas. A primeira, a Vereadora Noemia falou rapidamente aqui, mas é um tema também levantado antes do início dessa audiência por Vereadores, em relação à questão dos repasses de valores, aditivos; há prazos, caso eles existam, nos pagamentos dos médicos, funcionários lá da UPA da CIC? Nós, como disse a Vereadora Noemia, estivemos lá, como representantes dessa Comissão, ouvimos os médicos, ouvimos a empresa também que faz a gerência da UPA, depois, na Secretaria Municipal, com representantes do Instituto, que também lá estiveram. Temos as informações, mas, acho que até para esclarecer, gostaria que a senhora deixasse bem claro, explicasse o que está acontecendo nessa situação. Como por exemplo, se todos os documentos estão sendo apresentados no prazo hábil, se os contratos estão sendo cumpridos pela contratada. Gostaria que a senhora deixasse claro isso. E a segunda pergunta, Secretária, é sobre as cirurgias eletivas, sobre os atendimentos ambulatoriais. Ainda estamos, como citado aqui pelo Dr. Alcides, vivendo um momento complicado, difícil, com as doenças respiratórias em alta, entre elas a Covid novamente. Mas a pergunta é se existe uma programação da Secretaria para a retomada desses atendimentos de cirurgias eletivas e atendimentos ambulatoriais na rede pública de saúde. Obrigada, Secretária. A SRA. PRESIDENTE:- Passamos a palavra ao Vereador João da 5 Irmãos. O Sr. João da 5 Irmãos:- Bom dia a todos. Secretária Beatriz Battistella, toda equipe da Secretaria da Saúde, também os profissionais, os quase dez mil profissionais que temos na nossa cidade, o meu respeito e admiração pelo trabalho de vocês. Secretária, de maneira geral, observa-se um aumento significativo entre colaboradores estatutários e terceirizados; na prática, qual é a avaliação que a Secretaria faz em relação a esses serviços prestados para a população, os usuários? Quais têm obtido melhores avaliações? Se isso é possível avaliar, se a Secretaria tem essa ferramenta de avaliação; a própria Secretária disse agora que tem constantemente mensuradores que avaliam. Por exemplo, a UPA da CIC, que é terceirizada, como hoje a Secretaria está vendo esse processo de terceirização? E se realmente dá efetividade lá na ponta, qualidade, se tem avaliações de usuários dizendo para a Secretaria, de forma real e objetiva, que realmente tem avançado na questão da qualidade do serviço. Bom. O meu gabinete, e com certeza vários gabinetes de outros Vereadores, recebe várias reclamações de Unidades Básicas de Saúde espalhadas pela cidade, da dificuldade de se conseguir médicos, marcação de consultas com médicos especialistas, de diversas áreas. Como podemos fazer, principalmente vocês, gestão, e a Câmara Municipal de Vereadores, para que consigamos ter mais médicos para atendimento da população? PSS? Agora, recentemente, parece que abriu um chamamento, e acho que não teve muita adesão por parte da classe médica, não houve muito interesse. Como poderíamos fazer para melhorar isso? E também o Programa Mais Médicos ainda, do Governo Federal, mudou agora o termo, mas é o mesmo, por exemplo, será que conseguimos, através do Governo Federal, ter mais médicos nessas cento e oito unidades que temos na cidade, para melhorar um pouco essa qualidade? Lógico,

sabemos que há dificuldade de recursos, mas, de maneira objetiva, gradativamente, que possamos levar mais médicos para atender essa população, principalmente dessas unidades de saúde. Seria isso, Sra. Presidente. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador João da 5 Irmãos. Passamos a palavra à Secretária para responder essas questões. Depois, teremos mais um bloco de três Vereadores. Obrigada. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereadora Noemia Rocha, sobre a variante Ômicron, o Dr. Alcides explicou a sublinhagem BA.2, isso faz parte da natureza da virologia. O vírus, no seu ciclo de vida, só faz tentar driblar as defesas ou as barreiras que colocamos para ele. A vacina foi um importante elemento de mudança na circulação e no padrão da doença na nossa cidade, e o vírus entende isso como uma resistência à sua existência, e ele, ao se multiplicar, faz a mudança. Então, a situação da pandemia vai perdurar ainda por alguns anos, por conta de que mundialmente esse vírus está espalhado, há lugares que nem começaram com a primeira dose da vacina, e isso fará com que por muito tempo ainda essa doença faça parte do nosso dia a dia. Qual é o cenário? O cenário não é de todo ruim, porque já temos a vacina. A vacina deve ir melhorando, os centros produtores de vacina vão aperfeiçoando-as, e nós passaremos a ter uma convivência mais harmônica. Mas é sempre importante que mantenhamos a vigilância constante, que é isso que fazemos, que a Secretaria faz no seu dia a dia, coletando todas as informações para ter um panorama da situação e poder orientar melhor a comunidade, como fazemos hoje, solicitando e recomendando fortemente que as pessoas, nos ambientes internos, passem a usar a máscara como forma de diminuir a circulação desse vírus da Covid e também de outros vírus. Com relação àqueles recursos que estão em previsão ao pagamento dos hospitais, dos prestadores que dizem respeito ao atendimento Covid ou não, todos eles, temos feito o movimento de gerenciar junto ao Ministério da Saúde e ao Governo do Estado, para que possamos fazer a manutenção desses recursos e o investimento. Por enquanto, isso está ainda atendendo à realidade. Nós sempre ficamos aguardando qual será a sinalização e os próximos movimentos do Ministério da Saúde. O Ministério da Saúde decretou o fim do estado de emergência no cenário nacional, e, aí, estamos aguardando quais serão os reflexos disso no que diz respeito ao custeio e ao financiamento que o Ministério nos adota. Eu já respondo sobre a UPA CIC também para o Vereador João da 5 Irmãos. A situação da nossa contratação da Organização Social, eu acho bastante importante fazer uma diferenciação, que a Organização Social, ao ser colocada como parceira da administração pública, não é uma terceirização, Vereador. Tecnicamente, há uma diferença importante nisso. A terceirização, por exemplo, nós poderíamos dizer que a equipe de limpeza da Secretaria Municipal da Saúde é uma empresa licitada, num processo licitatório, e isso é uma terceirização, isso sim é um contrato de licitação. No caso das Organizações Sociais, é sempre um contrato de gestão. Ele é semelhante ao contrato de gestão com a nossa Fundação. Esse contrato de gestão, como a Organização que atende a UPA CIC está no final do seu quarto ano de execução, nós avaliamos internamente, uma decisão de gestão, também recomendada pelo Conselho Municipal de Saúde, que não façamos a renovação desse contrato. Porque temos algumas questões administrativas, que dizem respeito ao funcionamento do contrato, que estão pendentes junto à administração. Tecnicamente, essa Organização Social que está operando o funcionamento da UPA CIC é uma Organização Social que sempre presta um bom serviço, ela tem uma avaliação; nós fazemos sim, Vereador, avaliação de indicadores, do desempenho das nossas unidades de saúde. E eu quero dizer, Vereador, que, seja trabalhador de saúde estatutário, seja contratado por uma Organização Social, ou contratado pela nossa Fundação, ele fará ou não um bom trabalho (L) de acordo com aquilo que se coloca dentro do processo de gestão, de colocar os indicadores, as metas e tudo aquilo que precisa ser realizado. Então, eu não vejo diferença se o profissional é bom porque ele é estatutário, ou é ruim porque ele não é estatutário, não entendo que isso funcione dessa forma. Nós temos bons contratos, contratos bem geridos ou feito gestão em cima dos contratos, e isso faz a diferença. Esse processo está em pleno

curso nesse momento, e devemos, no próximo mês, já ter uma finalização do processo de uma forma bastante adequada de gestão, no que diz respeito ao funcionamento. No que diz respeito ao piso nacional da enfermagem, Vereadora Noemia, é lógico que tudo aquilo que está na legislação só nos resta cumprir. A dúvida sempre que fica é como que acomodamos essa despesa, como vai ser previsto pelo Governo Federal o impacto disso. E há uma preocupação bastante importante, não só no que diz respeito aos servidores da Secretaria Municipal da Saúde, mas também a todos os trabalhadores da enfermagem do Sistema de Saúde da nossa cidade, seja ele público ou privado, vinculado ou não ao Sistema Único de Saúde. É bastante importante deixar claro que a enfermagem precisa sim ter o seu trabalho melhor reconhecido, inclusive, salarialmente falando, mas é importante que se faça isso com toda a condição de sustentar esse aporte de recursos a mais. Vereador Fachinello também perguntou da UPA CIC, acho que acabei respondendo, e sobre as cirurgias eletivas, nós já estamos desenvolvendo vários mutirões de cirurgias junto aos prestadores, e os pacientes estão sendo chamados de acordo com as suas necessidades. Cirurgias de todas as ordens, de oftalmologia, de ginecologia, cirurgias vasculares, enfim, todas as cirurgias que estão previstas. Com relação à questão que o Vereador fala do programa, agora chama Programa Médicos pelo Brasil, nós ainda temos alguns profissionais que estão vinculados ao programa, que se chamava Programa Mais Médicos, eles estão encerrando contrato e o Ministério da Saúde tem acenado com a possibilidade de que tenhamos um quantitativo de profissionais, a partir deste programa. Porém, no cenário nacional, eles sempre olham as questões de vulnerabilidade, então, Curitiba não se encaixa dentro do conceito de vulnerabilidade ao se comparar com outros Municípios do País. Então, provavelmente não tenhamos muitos profissionais vinculados desse programa pelo Ministério da Saúde. Hoje nós estamos com três profissionais do Programa Médicos pelo Brasil, e temos um aceno de talvez termos mais alguns, mas aguardamos isso. E com relação a questão, Vereador João da 5 Irmãos, dos médicos especialistas, na verdade, não se trata somente de ter mais médicos especialistas, mas sim de um sistema que possa proporcionar que as pessoas que tenham problemas mais claramente identificados, cheguem aos serviços de saúde especializados em tempo ágil. Para isso, nós adotamos toda uma tecnologia hoje, coordenada pela Dra. Oksana, que trata de fazer a regulação desse acesso à especialidade, fazendo com que os casos que sejam mais críticos cheguem antes aos serviços especializados. E, naturalmente, esse sistema vai funcionar cada vez melhor, quanto mais a atenção primária puder fazer o trabalho de cuidado da população para que ela não careça de atendimentos especializados, e também a população adote comportamentos e atitudes que sejam de melhor condição de saúde da pessoa, de qualidade de vida, que ela adote, com cuidados, com atividade física, alimentação adequada, o estresse, enfim, toda essa questão. Estamos sempre junto nesse monitoramento e avaliação dos contratos de contratualização que temos com os prestadores, estamos sempre fazendo essa leitura das maiores demandas, das maiores necessidades na área de especialidades com aquilo que fazemos a contratação, então, sempre é um vaso comunicante, temos informação da demanda e aí procuramos incluir dentro dos contratos toda essa produção de serviço para fazer frente, conforme eu apresentei ali, todos aqueles procedimentos clínicos, cirúrgicos e tudo mais que está dentro dessa previsão que fazemos. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Secretária. Próximo inscrito é o Vereador Pastor Marciano Alves. O Sr. Pastor Marciano Alves:- Bom dia, nobre Presidente Noemia Rocha, Secretária e todos que nos acompanham. Duas perguntas que eu iria fazer já foram respondidas. Quero só pontuar algo em relação à saúde. Uma das pastas mais complexas, na minha opinião, no meu ver, é a Saúde. Eu fui conselheiro de Saúde, fui presidente de unidade, eu sei a complexidade que é. E a Constituição é muito clara quando diz: É dever do Estado. Por que é dever do Estado? Porque a Saúde é financiada pelos nossos impostos, e essa audiência pública traz, no momento oportuno, Secretária, conforme estamos colocando aqui, devido as muitas reclamações que a Câmara tem recebido, e principalmente para nós que somos de



ponta. O relatório é muito bonito, nós entendemos essa fala técnica, mas quem está na ponta, por exemplo, não tem um dia que eu não faça dois ou três hospitais, ou UPAs, enquanto religioso. Então, as demandas, realmente, o anseio da população é muito preocupante. A senhora falou sobre a CIC, eu consegui entender, recentemente recebi um caso aqui sobre o SAMU, uma reclamação que não havia, os funcionários, motoristas, estavam sem salário. Eu queria entender como a Secretaria age em relação a esse acompanhamento, à fiscalização? Outra pergunta minha, também, é em relação às manutenções das unidades. Como é feito, por exemplo, lá no Pantanal? Nossa unidade lá, a rampa de acesso aos deficientes está danificada, enferrujada, quem cuida? Eu queria entender essa lógica. Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador. Próximo inscrito é o Vereador Oscalino do Povo. O Sr. Oscalino do Povo:- Muito bem. Obrigada, nossa Presidente Noemia, cumprimento a senhora, extensivamente a todos os Vereadores da Comissão e, também, os Vereadores desse Parlamento. Na pessoa da Secretária Beatriz, quero cumprimentar todos esses baluartes, profissionais da Saúde, que têm esse carinho e essa técnica com muita sabedoria e muito discernimento para atender nossa população curitibana. Eu acompanho profundamente, há muitos anos fui conselheiro, a ouvidoria da Saúde de Curitiba, Vereador Marcos Vieira, veio para ajudar discutindo isso e, graças a Deus e técnica, deu certo. Quero cumprimentar, também, nossos técnicos, na pessoa do Zanon, novo chefe de gabinete, antigo amigo, e também na pessoa da Dra. Flávia, cumprimentar as presentes técnicas e demais. Eu gostaria de fazer, de repente, uma sugestão, através já de um requerimento que eu encaminhei, para que possamos ter em Curitiba o aumento, Secretária, de biólogos para estudarem aí, minimizar a própria pandemia do vírus *Aedes aegypti*. Percebemos, e as pessoas comentam muito na Região Metropolitana, que está muito perto esse bichinho malvado, ele vai importado, ele vai de qualquer forma, e vem também. Então, acreditamos que vai ajudar muito na medicina da família, e Curitiba pode estar economizando, contratando profissionais nessas pesquisas. Muito obrigado e bom trabalho a nós todos. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador. Próxima inscrita é a Vereadora Maria Leticia. A Sra. Maria Leticia:- Obrigada, Presidente Noemia. Cumprimento a todos novamente, cumprimento a Secretária Beatriz, e quero dizer o seguinte: que o Portal da Transparência apresenta sim os contratos e os aditivos de forma incompleta. Para além disso, não está claro lá o motivo da celebração do contrato e desses aditivos. Está presente, mas incompleto. Então, eu penso assim, Secretária: se a senhora entende que está tudo tão normal e tão perfeito, porque nós estamos propondo aqui uma CPI da Fundação, e não da Secretaria Municipal de Saúde, se a senhora entende que está tudo perfeito e claro, a senhora não vai se opor de me ajudar aqui na assinatura dos Vereadores para que essa CPI aconteça, porque, afinal, uma vez que a CPI comprovar o que a senhora afirma aqui, isso ficará claro para toda Saúde de Curitiba e para todo cidadão. O que nós queremos apenas é esclarecimento, nós estamos aqui nesse momento respondendo por uma responsabilidade como Vereadores, que é de fiscalização. Então, se a senhora entende dessa forma, me ajude, vamos pedir assinatura de todos os Vereadores e realizar essa CPI. E que lá na ponta, lá na frente, ficará claro que a senhora, então, portanto, terá razão. Era isso, muito obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereadora Maria Leticia. Com a palavra a Secretária Beatriz. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Pastor Marciano, assim como o Vereador Oscalino, são nossos companheiros e cresceram também na sua atividade junto aos nossos conselhos locais de saúde, é muito interessante, porque conseguem compreender a dinâmica do Sistema Único de Saúde. Sim, o Sistema Único de Saúde está previsto constitucionalmente de que ele seja um dever do Estado, e ele tem um financiamento do povo que paga seus impostos. Eu só traduzo, rapidamente, que o nosso grande orçamento de dois bilhões setecentos e vinte e cinco milhões trezentos e treze mil trinta e três reais e cinquenta e oito centavos realizados no ano de 2021, no final ele se traduz como algo que pudéssemos fazer uma comparação e um entendimento do que significa esse valor, a um mil trezentos

e noventa e oito reais e cinquenta e oito centavos por curitibano, no ano. O que se traduz em cento e dezesseis reais e cinquenta e cinco centavos mês por curitibano, por ano. Esse número, tão somente, ele tem, só para entendermos, do que se fala quando tratamos de financiamento do Sistema Único de Saúde. Não importa, esse é o recurso que nós temos e é com ele que nós temos que fazer o nosso melhor. Mas vale aqui fazer a referência da importância de que façamos uma discussão importante no cenário político brasileiro, a respeito das competências do Município e o quanto de dinheiro o Município consegue obter de recursos para desenvolver e desempenhar todas as ações. E a questão das demandas da população, elas parecem infinitas, e nós temos que, ao olhar as demandas da população, entendermos do que é que aquela população está nos trazendo como grandes problemas e atuarmos de forma a fazer a diferença na vida das pessoas. Então, eu vou pegar o exemplo, a pandemia foi um período difícil para nós, tivemos muitos óbitos, mas ela trouxe alguns ensinamentos importantes, e nós sabemos que a aplicação do recurso tem que ser muito bem feita, porque ela precisa ser efetiva, ela precisa trazer resultados, e todos nós devemos adotar algumas providências para que, então, isso tudo faça sentido e faça diferença. Não podemos atender igual a todos, nós temos que atender aqueles que mais precisam mais precocemente com mais recursos, e aqueles que menos precisam, precisam adotar práticas e atitudes que faz com que ele não cresça a fila das demandas. E isso é possível, isso é conhecido hoje. Quando temos grupos de tabagismo nas nossas unidades de saúde, nós estamos prevenindo aquelas pessoas que depois, no seu final de vida, ficam carentes de um torpedo de oxigênio. Então, é nessa perspectiva que a nossa equipe acaba atuando, e é nesse sentido que o Sistema Único de Saúde traz uma grandeza, porque ele é responsável por fazer todo esse movimento de ações e serviços de saúde para que façamos a prevenção daquilo que é possível, como usei o exemplo do tabagismo, mas tem "n" outros, e faça o atendimento a pessoa que precisa do oxigênio, essa é a verdade. Com relação ao contrato que temos dos condutores, que é um contrato de licitação da Secretaria Municipal da Saúde com a empresa chamada OZZ, essa empresa, infelizmente, e isso foi acompanhado pela Secretaria Municipal da Saúde, fechou as portas do dia para a noite. Nós tivemos atraso no pagamento desses condutores no mês de março, no mês de pagamento deles no mês de março, no mês de abril, e aí no mês de maio, quando eles iriam receber, a Secretaria já adotou medidas junto à justiça do trabalho para que, então, fizéssemos o depósito referente ao valor do salário dos condutores em juízo, para que, então, o sindicato fizesse essa tramitação. E estamos na justiça gerenciando para que, então, possamos ter os contratos devidamente encerrados desses profissionais para que eles possam ser absorvidos num novo contrato que a Secretaria já assinou emergencialmente, para fazer frente a esse problema. E aqui eu quero fazer uma referência muito importante a esses condutores, porque mesmo sem receber o salário, em nenhum momento eles deixaram de realizar as suas atividades. E rapidamente a Secretaria conseguiu equilibrar a situação dessa empresa que, infelizmente, vai receber de nós aquela qualificação como uma empresa inidônea, fazendo com que ela não possa mais prestar serviços para qualquer entidade ou órgão **(K)** de Governo no nosso País. Vereador Oscalino, com relação a contratação de biólogos, sim, é uma das áreas que precisamos fazer contratação. O Município de Curitiba já está nas tratativas de realização de concurso público, e até o final desse semestre, início do próximo semestre, já teremos, provavelmente, os editais de convocação e, entre eles, teremos os biólogos, que fazem um papel bastante importante nesse processo de monitoramento dos casos de focos do mosquito *Aedes aegypti*. Agora, precisamos contar muito com a colaboração da população, porque não tem biólogo que vai dar conta de virar vasinho na casa das pessoas. Vereadora Maria Leticia, não é meu papel fazer movimento de CPI, desculpe, eu sou do Executivo e estamos à disposição para prestar todos os esclarecimentos que se fizerem necessários. Aí, o papel de cada um toma conta da realidade. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária. Próxima inscrita, Vereadora Carol Dartora. A Sra. Carol Dartora:- Muito obrigada. Bom dia, Vereadoras, Vereadores, Comissão de

Saúde, Secretária. Eu gostaria de fazer alguns questionamentos aqui, que chegam até nós a partir das pessoas que recebem o atendimento de saúde no Município, na sua ponta, em algumas unidades de saúde. E o que temos recebido de denúncia, inclusive já fizemos pedidos de informação à Secretaria Municipal de Saúde, é sobre esse momento de aumento dos problemas respiratórios do nosso Município. Recebemos a denúncia de que tem muitos idosos com problemas respiratórios, e esses idosos têm procurado algumas unidades de saúde, e existe denúncia de que as unidades de saúde estão priorizando os idosos de oitenta anos, tem legislação federal para os idosos de oitenta anos serem atendidos de forma especial, mas também tem legislação sobre a prioridade de idosos de sessenta anos, mas que a prioridade tem sido só para os idosos de oitenta anos. E observamos que essas legislações não são conflitantes, são complementares, então, a pergunta é sobre qual legislação está sendo aplicada nessas unidades, especialmente na Unidade de Saúde Estrela, uma unidade que apresenta sempre muitos problemas, muitas demandas, que fica lá no Sítio Cercado. Uma outra pergunta é sobre como está acontecendo a lotação de médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, nas unidades de saúde. Gostaríamos de saber se existe uma pesquisa sobre quais unidades demandam mais, precisam de mais lotação, porque também tem essa denúncia da falta de médicos, especialmente na UPA do Boqueirão, um bairro muito grande, que atende muitas pessoas. Então, o que percebemos também, e é uma denúncia inclusive dos trabalhadores da saúde, é que essa lotação, em vez de ser feita chamando os aprovados na lista do último concurso ou chamada de PSS, essas contratações, para suprir essas demandas, estão acontecendo a partir de uma empresa que se chama CNB, e por que não o chamamento das pessoas que estão na listagem do concurso e dos PSS? Muito obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Nós que agradecemos. Próxima inscrita, Vereadora Flávia Francischini. A Sra. Flávia Francischini:- Bom dia. Em relação ao fim do atendimento prioritário para pacientes de Covid, para onde serão redirecionados os valores empregados? Existe alguma estratégia em relação à Covid e doenças respiratórias que tendem a aumentar com a proximidade do inverno? Eu ainda gostaria de saber quanto custou ao Município a implementação... A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Desculpe, Vereadora, eu não consegui entender a sua primeira pergunta, por gentileza, poderia repetir? A Sra. Flávia Francischini:- Claro, sem problema. Em relação ao fim do atendimento prioritário para pacientes de Covid, para onde serão redirecionados os valores empregados, utilizados para isso. Existe alguma estratégia em relação à Covid e doenças respiratórias que tendem a aumentar com a proximidade do inverno? Segunda pergunta. Ainda gostaria de saber quanto custou ao Município a implementação do aplicativo de saúde e também se este é terceirizado ou feito pelo próprio Município. E a terceira pergunta: eu tive oportunidade de fazer parte da Comissão de Enfrentamento à Covid e nós visitamos as escolas municipais durante o pós-pandemia. Na oportunidade verificamos nas escolas especiais que não estavam ali os profissionais de fisioterapia e psicologia. Eis que naquele momento a permanência deles era necessária nos postos, dando assistência aos diagnosticados com Covid. Eu pergunto, tais profissionais já retomaram os seus postos? Eis que a necessidade deles com essas crianças diagnosticadas com autismo, Síndrome de Down, é mais do que importante nessas escolas. Muito obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Nós que agradecemos. Próximo inscrito, Vereador Salles do Fazendinha. O Sr. Salles do Fazendinha:- Bom dia, Presidente Noemia Rocha. Bom dia, Secretária Beatriz. Obrigado pela vinda de vocês da equipe de saúde aqui na Câmara hoje. Bom dia a todos que nos assistem pelas redes sociais. Secretária Beatriz, a população do Fazendinha e região não aguenta mais o sofrimento causado pela paralisação dos atendimentos de urgência e emergência que até então eram prestados pela UPA Fazendinha. A unidade foi fechada para servir como retaguarda do Hospital do Idoso durante a pandemia da Covid, mas até agora não reabriu. Quem necessita desse atendimento tem dificuldade em buscar esse tipo de socorro em outras UPAs, devido à dificuldade de locomoção das pessoas, porque muitos não têm carro. A pergunta é: quando realmente vai reabrir a UPA

Fazendinha, já que é a única que se encontra fechada nesse momento para o atendimento da população em Curitiba. E por que só ela se encontra fechada? Espero que não seja nada contra mim nem contra o povo do Fazendinha. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador. Com a palavra a Secretária Beatriz. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereadora Carol Dartora, com relação a questão da priorização do atendimento de idosos, o Estatuto do Idoso é claro, não há que haver diferença na priorização do atendimento. Portanto, temos que sempre dizer que a questão da priorização do atendimento em saúde não adota tão somente esses critérios, o critério único da idade. Precisamos adotar critérios acessórios, que posso chamar assim, para definir gravidade dos casos. Então, sempre aquela pessoa que tem uma gravidade maior, deverá ser atendida na frente de uma pessoa com menos gravidade. Quando você olha o universo de pessoas com mais de oitenta anos que procura o serviço de saúde, só pela idade é visível que é uma pessoa de maior fragilidade, ela deverá ser atendida antes de uma pessoa de idade. Mas como fazemos isso? Para isso existe um protocolo, que é chamado Protocolo de Manchester, onde temos objetivamente que seguir um roteiro de perguntas para fazer a identificação daquelas pessoas com uma condição mais urgente do que outra. Às vezes vai acontecer que um jovem de trinta anos vai passar na frente de um idoso de sessenta, dependendo da condição de saúde dessa pessoa. Então, nos serviços de saúde não somente se utiliza o critério da idade. Claro que se não há outro balizador, então as duas pessoas estão, eu vou dizer aqui do Protocolo de Manchester, classificadas como um caso de atendimento na cor amarela, que é um atendimento que deve ocorrer em até trinta minutos para ter segurança naquilo que está se fazendo, vai se atender aquele idoso, aquela pessoa de mais idade que esteja na mesma condição do protocolo. É assim que funciona. Com relação às críticas da Unidade de Saúde Estrela, ela não fica no Sítio Cercado, ela fica no Fazendinha. Nós sempre pedimos que quando haja esse tipo de reclamação, possamos melhor identificar para tratar com a equipe. Porque o comando da Secretaria nunca é de mal atender a nossa população. E, claro que sabemos que eventualmente o cidadão se sente preterido ou mal atendido, e temos que lutar contra isso. E aí, a forma melhor de fazer isso é quando conseguimos identificar. Por isso sempre insistimos que as pessoas utilizem os nossos recursos de ouvidoria, do 156, porque aí registra esse trabalho para que possamos fazer os devidos ajustes. E com relação a questão da lotação de profissionais nas equipes, como é que se trabalha isso. Na Secretaria Municipal de Saúde temos o que chamamos que é de "parâmetro de lotação". Então, conforme a capacidade instalada, conforme a demanda populacional, o tamanho da população, isso define um tamanho de equipe. E isso estamos constantemente monitorando, sempre tem um entra e sai, um entra e sai de profissionais que precisamos fazer velocidade nos processos de substituição. E a empresa que você citou, a CNP, é uma empresa que é contratada pela Fundação Estatal de Atenção à Saúde, que faz uma locação de profissional de forma mais rápida do que esperar um concurso público. Como expliquei aqui para o Vereador, nós vamos ter o concurso público. Provavelmente o edital do concurso público será lançado no final do primeiro semestre, início do próximo semestre, só que a população não tem como ficar esperando um concurso público. E aí a Fundação nos traz esses instrumentos legítimos, legais, de agilidade de substituição de profissional que em licença-maternidade, que tem um afastamento em função de algum problema de saúde ou, às vezes, até de óbito de familiar, que ele tem a licença nojo, para fazer a substituição o mais rápido possível, tentando minimizar o impacto no atendimento. Vereadora Flávia Francischini, os recursos que nós recebemos para atendimento de Covid vieram todos do Governo Estadual e do Governo Federal, maciçamente do Governo Federal. E aí nós estamos aguardando como o Governo Federal vai destinar mais recursos para o Sistema Único de Saúde. Temos uma discussão importante no cenário brasileiro, porque no ano de 2020, se eu não estou errada nas minhas informações, o Governo Federal colocou trinta e oito bilhões de reais no Sistema Único de Saúde, para fazer frente às questões da Covid. Se tem esse dinheiro ainda disponível para a Secretaria da Saúde, não temos

notícias. O que temos sim é sempre um movimento muito grande da nossa equipe e também de deputados federais no sentido de apresentar ao Ministério da Saúde pleitos importantes. Por exemplo, nós temos um serviço aqui de Curitiba que está pleiteando habilitação de cuidados paliativos na nossa cidade. Esse pleito dele, infelizmente, carece de um empurrão, vamos chamar assim, por parte de deputados junto ao Ministério da Saúde para que possamos obter mais recursos do Governo Federal. Mas nós não temos essa notícia para lhe dizer onde que vão..., porque não depende de nós, dependemos do Governo Federal. Sobre quanto foi a implementação do aplicativo Saúde Já, a Secretaria Municipal de Saúde tem um contrato de gestão com o Instituto de Cidades Inteligentes, onde pagamos pela prestação dos serviços do funcionamento do nosso sistema informatizado, chamado E-Saúde. Esse sistema funciona desde 1999 e a introdução do aplicativo não gerou nenhum impacto no nosso contrato, porque ele é uma evolução do E-Saúde. O E-Saúde é um sistema já previsto na contabilidade das contratações que a Secretaria Municipal de Saúde faz. Então, não tivemos custo adicional, porque tivemos um aplicativo, na verdade, acomodamos esse aplicativo dentro do atual contrato. Das escolas municipais e o atendimento especializado, nós estamos, junto com a Secretaria Municipal da Educação, tentando fazer o atendimento desses casos, da situação das crianças, e isso tem sido motivo de uma pauta permanente com a Secretaria Municipal da Educação. Vereador Salles do Fazendinha, nada contra o Vereador, imagine, muito pelo contrário. A UPA Fazendinha, nós fizemos dela hoje uma unidade de apoio de atendimento ao Hospital do Idoso, porque antes o Hospital do Idoso estava fazendo o apoio junto ao Hospital do Bairro Novo, e nós precisamos fazer o ajuste no sistema fazendo frente à demanda que tivemos de casos respiratórios, conforme o Dr. Alcides apresentou. Houve um aumento expressivo de internamentos de pediatria, e aí nós acabamos ajustando rapidamente, com a velocidade dos instrumentos que a Fundação nos proporciona, fazendo o Hospital do Bairro Novo como referência para atendimento de pediatria de baixa complexidade, naquilo que é caracterizado como uma demanda de não tanta necessidade, ou de gravidade, fazendo com que, então, o Hospital Mackenzie e o Hospital Pequeno Príncipe estivessem mais disponíveis para atender os casos mais graves. Mas aí, a retaguarda do Hospital do Idoso, que chamamos assim, que é onde o Hospital do Idoso pode fazer a complementação do atendimento num local de baixa densidade tecnológica para poder manter o paciente, não pode dar alta, não pode seguir pelo serviço de atendimento domiciliar, ele precisa ainda de alguns dias de internamento, acontece na UPA Fazendinha. Nós fizemos isso em razão de que a Fazendinha já tinha sido para nós uma unidade de referência no tempo da Covid, então, ela tem uma estruturação com distribuição de gases, de oxigênio pela unidade, proporcionando esse atendimento. O que nós pretendemos? Que rapidamente esse cenário, vamos torcer aqui que o cenário mude (V) e possamos retomar a Unidade do Fazendinha com atendimento da urgência, emergência e também com mais alguns atendimentos especializados. Infelizmente, Vereadora, não tenho data para isso, porque não depende tão somente de nós, depende desse cenário. E vocês percebam que o cenário de aumento de casos de doenças infecto-respiratórias está acontecendo no Brasil como um todo, não é só aqui em Curitiba. Aqui temos um preparo inclusive mais especializado, porque é bastante, todo ano acontece esse aumento de número de casos respiratórios. Todo ano acontece. O que é diferente, então, neste ano? É diferente porque, além dos casos respiratórios, tem a Covid, e essa mescla de casos de outros vírus e a Covid faz com que seja necessário atender desta forma. As nossas UPAs hoje estão preparadas para também fazer atendimento de baixa complexidade, as unidades hoje já não são somente as onze, mas todas as unidades de saúde já estão atendendo os fluxos diferenciados. O fluxo dos atendimentos de respiratórios e para outros problemas de saúde, que chamamos de fluxo em Y, que a pessoa chega, se é respiratório ela segue por um roteiro dentro da unidade de saúde, se não é caso respiratório ela segue para um outro roteiro, por outro espaço de atendimento dentro da nossa unidade de saúde. Então espero que em breve, se esses números nos ajudarem, se a

contaminação, se diminuirmos a situação desse vírus, poderemos atender esse novo momento. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Secretária. Concedemos a palavra ao Vereador Sidnei Toaldo. O Sr. Sidnei Toaldo:- Obrigada, Presidente Noemia. Parabenizando a apresentação da nossa Secretária Beatriz, ao mesmo tempo parabenizando toda equipe da Secretária e as dez autoridades nossas de saúde dos Distritos Sanitários, a Manuela, que representa hoje a Regional de Santa Felicidade, faz um trabalho maravilhoso. São duas questões. A primeira é com relação ainda à baixa taxa de vacinação de terceira e quarta doses, e também das crianças. Sei que a Prefeitura tem trabalhado isso, a Secretaria de Saúde, mas tem previsão de uma campanha mais enfática em relação a essa situação, para que realmente vacinem? E já de antemão, sou testemunha disso, porque eu, vacinado, infelizmente há quinze dias passei pelo processo de Covid, e graças a Deus fiquei em casa, acompanhado pela Saúde, pela Manuela e por toda equipe. Realmente não tive nada, tive só a positividade, positivei como Covid, mas graças a Deus a vacina nos ajudou e ajudou muito. Também, Secretária, em relação, estamos vivendo este mundo de novas pandemias, e acompanhamos esta semana no Reino Unido e na Europa alguma questão com relação a essa doença, a varíola dos macacos, que talvez esteja se implementando sim em outros países, com risco de vir para o Brasil. Sabemos que nos aeroportos os passageiros têm a possibilidade de transmissão. Se já existe alguma preocupação da Secretaria Municipal de Saúde. E de antemão, só parabenizar o trabalho que a Secretária vem fazendo pela nossa Curitiba. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Sidnei Toaldo. Concedemos a palavra à Vereadora Professora Josete. A Sra. Professora Josete:- Bom dia a todos e todas, bom dia Secretária, cumprimento aqui toda a equipe presente. Vou dar continuidade a um questionamento que a Vereadora Flávia fez, porque tem sido uma demanda muito presente, em relação as nossas crianças e adolescentes que precisam de um laudo de neurologia para fecharem um quadro e poderem ter acesso ao tutor, como é chamado, ou a um profissional que possa garantir um atendimento adequado ao seu tipo de deficiência. Então, há relatos de mães que esperam por uma consulta com neurologista até cinco anos. Para uma criança, um jovem, que tem qualquer deficiência, cada dia faz diferença. Então, gostaríamos de saber se a Secretaria tem pensado em alguma ação mais específica para isso. Mas essa é uma demanda muito presente e há várias situações de crianças e jovens que aguardam por uma consulta com o neurologista. Também temos acompanhado um número bastante grande de crianças e adolescentes com problemas de depressão, de ansiedade, em relação a esse período de isolamento, e o retorno às aulas não tem sido fácil. Então, também gostaria de saber se há ações pensadas por parte da Secretaria, no que diz respeito a esse acompanhamento de saúde mental e programas específicos para isso. Tenho uma observação a fazer em relação à forma de apresentação. Vou trazer aqui, especificamente na página 13, onde temos a produção da atenção psicossocial, e temos ali números que no meu entendimento são genéricos. Então, em relação ao atendimento e à quantidade colocada ali como aprovada, cinquenta e sete mil seiscentos e um, entendo que é o total de atendimentos. Gostaria de saber se há, de forma especificada, a quantidade de usuários que foram atendidos. Até onde vejo no relatório, por exemplo, uma pessoa pode ter sido atendida duas, três vezes. Então, gostaria de um detalhamento maior. E para finalizar, gostaria de saber também em relação à UPA do CIC. Há uma recomendação, e a senhora também colocou, que o Município não pretende dar continuidade ao contrato da empresa que hoje presta esse serviço. Então, qual é a intenção do Município? No meu entendimento é a terceirização, seja via contrato de gestão ou não, é uma terceirização. Então gostaria de saber se se pretende passar para uma outra organização social ou fazer todo um procedimento a isso, se é a intenção, como temos nas outras UPAs, contratar também os serviços da FEAS. E tenho uma grande preocupação que é a quarteirização e a forma de contratação de alguns profissionais, como foi o caso dos médicos, onde não havia, na verdade, uma contratação direta. Esses médicos tiveram que se associar a uma cooperativa para poderem prestar esse serviço na UPA CIC. É uma forma de precarização. Então,

gostaria também de saber se a Secretaria de Saúde pretende manter esse tipo de contrato que, no meu entendimento, prejudica não só o médico que presta serviço, temos as médicas que ficam grávidas e ficam sem condições muitas vezes inclusive de tirarem licença maternidade, porque não têm nenhum tipo de contrato que garanta esse tipo de direito. Esse é só um exemplo, sem contar a precarização, que foi o que aconteceu a partir do momento em que os médicos da UPA CIC não estavam mais fazendo atendimento, pelo menos não no fluxo que normalmente era fixo. Seria isso. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereadora Professora Josete. Concedemos a palavra ao Vereador Marcos Vieira. O Sr. Marcos Vieira:- Obrigado, Presidente Noemia. Cumprimento aqui a Secretária, toda a sua equipe, pela explanação. Quero deixar aqui registrado à Secretária, também um agradecimento ao Dr. Alcides, que no momento mais complexo da pandemia sempre esteve muito solícito a nos ajudar, a fazer os esclarecimentos que precisávamos, relacionados àquele momento em que era tudo muito complicado. Só para fazer esse registro. Secretária, na semana passada vimos que circulou bastante nas mídias que existe uma falta de medicamentos, principalmente antibióticos, e gostaria de saber como está a situação da rede hoje, se está passando por essa dificuldade, se tem aí, talvez, a possibilidade de faltar os medicamentos, caso hoje ela não passe por essa situação. Outra situação, estamos acompanhando o número de casos confirmados de Covid diariamente. Vivemos um momento de alta, mas em uma outra realidade. Mas diante dessa situação que estamos acompanhando, que está crescendo, existe já diante da Secretaria algum estudo, alguma possibilidade de algum decreto mais rigoroso para poder tentar frear essa transmissão? E por último, gostaria de saber e falar sobre a Maternidade Bairro Novo. Acompanhamos e vimos todo o trabalho feito pela Secretaria e organizações, os ajustes para poder passar esse momento tão difícil. Então a maternidade hoje está com a função de hospital. Como é que está essa situação? É uma pergunta frequente que me fazem. A Maternidade Bairro Novo volta a sua função de maternidade? Existe uma previsão ou ela deixará a sua função principal que é a maternidade? Seria isso. Obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Nós que agradecemos. Secretária Beatriz com a palavra. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Sidnei Toaldo, muito agradecida pela referência. E aproveito a oportunidade para também apresentar, está aqui conosco, ela deve estar lá em cima na galeria, a nova supervisora do Distrito Sanitário Matriz, que é a Gisele Túlio, e também a nova supervisora do Distrito Sanitário CIC, que é a Lúcia. Ela está ali em cima, a nossa equipe de supervisores, que é uma equipe que está diariamente no contato com as nossas equipes e com as nossas unidades de saúde, um pessoal de muita fibra. Com relação a fazer mais campanha de vacina, assim, têm umas coisas que acho muito interessantes, todos sabem que o que melhora é a vacina, mas têm algumas pessoas que acham que não precisam porque a doença está mais fraquinha agora. Não é assim, gente! A doença não é nada fraquinha. A Covid é uma doença que costumo chamar de tihosa e traiçoeira, porque quando ela acomete as pessoas, tem pessoas, a grande maioria agora vacinada passa muito bem, mas há duas semanas tivemos, infelizmente, um óbito de um rapaz de vinte e sete anos, que era alguma doença, de histórico de doença, não sei exatamente qual era o caso dele, e ele só tinha tomado a primeira dose em setembro do ano passado, ou seja, a cidade perdeu um rapaz de vinte e sete anos porque ele acabou, talvez, não indo fazer aquilo que é o mais importante. Não cansamos de pedir para a população vir vacinar, a nossa equipe adora vacinar, a nossa equipe tem assim uma predileção pelo procedimento da vacina, porque todos entendem que a vacina é a arma mais potente que temos neste momento de confusão de vírus. E pelo jeito será assim por muitos e muitos anos. A varíola dos macacos, o Governo Federal já tem todo um monitoramento da situação, que está acontecendo no mundo e também no nosso continente aqui. Então ficamos alertas aos informes que estamos recebendo, e a nossa equipe, naturalmente, fica também atenta. Não temos muitos macacos, tem um pouco lá na região do Tatuquara, mas por enquanto não temos notícia deles. Não significa que não vamos ter. Temos que ficar sempre muito vigilantes, porque é isso que é

possível fazer. Professora Josete, com relação à questão do atendimento de neurologia de crianças, em especial essas com mais de cinco anos, estamos já na programação, fazendo mutirão de atendimentos e consultas de neurologia e de pediatria para podermos fazer frente a essa realidade. E naturalmente, a senhora mesmo depois aponta a questão dos problemas decorridos em consequência desses dois anos em que as crianças não puderam frequentar aulas, ou que ficaram em casa, às vezes em uma condição não adequada em casa. Sabemos de problemas aí que têm nesse sentido, mas também entendo que não é necessariamente com consultas de neurologia que vamos resolver o problema, mas que vamos fazer um investimento nessa área, faremos sim. E com relação. A Sra. Professora Josete:- Desculpe, Secretária, mas eu não relatei a neurologia. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Não, não. Eu é que fiz essa ponte, até para entender que a questão de saúde mental tem uma complexidade muito maior do que a questão de algumas consultas, né. A Sra. Professora Josete:- Exatamente. A neurologia diz respeito especificamente às crianças que estão lá aguardando o laudo. A pandemia é outra situação. A SRA. BETARIZ BATTISTELLA NADAS:- Para esses casos que teremos um mutirão de consultas de neuropediatria, para podermos fazer os laudos daqueles casos (inaudível) para que possa ser feito o encaminhamento adequado dentro das escolas especiais. E nas questões de saúde mental, temos sim as nossas equipes de atenção primária, sempre voltadas a essas questões, e dois CAPS de atendimento exclusivo **(I)** às crianças e adolescentes. Se na UPA CIC, com o encerramento do contrato com a organização social, qual vai ser o caminho? Eu vou repetir, essa fala não é minha, é uma fala do Supremo Tribunal Federal. O contrato de gestão não é terceirização. Isso é muito importante. Parece um argumento assim, de retórica. Não. Ele não é um argumento de retórica. Isso está definido, foi uma decisão do Supremo Tribunal Federal, numa ação de avaliação de constitucionalidade do contrato de gestão com organizações sociais, e está dito lá: não há que se falar em terceirização quando há um contrato de gestão. Não se falando em terceirização, não há quarteirização envolvida. Tecnicamente isso não existe, tecnicamente não funciona assim. Há sim uma diferença de contratação, e essas diferenças de contratação não são de todo ruim. Elas têm aspectos bastante benéficos quando são contratadas. O que precisa é ter adequadamente o controle daquilo que está sendo realizado. Por isso, viemos, sistematicamente, avaliando todos os contratos, não só o da organização social, como eu falei no final da nossa apresentação. Então, a UPA CIC, estamos aí na finalização, temos tecnicamente questões legais a atender, para o encerramento do contrato, não é fazer como a outra empresa que, simplesmente, fechou as portas e foi embora, deixou-nos aqui sem recursos. O Sr. Pastor Marciano Alves:- Sra. Presidente, solicito a prorrogação da Sessão por mais vinte minutos. A SRA. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento verbal do Vereador Pastor Marciano Alves, que solicita a prorrogação da Sessão por mais vinte minutos. (Pausa). APROVADO. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Então, o processo que está acontecendo, está acontecendo nesse exato momento. É a Secretaria só tem sempre um único recurso de seguir com os seus processos, é o de utilizar tudo o que está previsto em legislação. Então, o encerramento de um contrato tem um trâmite para acontecer, e a adoção de outra equipe que venha a assumir, terá também que seguir algum regime de adequação. Aí, essa decisão que estamos avaliando qual é o melhor caminho, se vamos manter outra organização social, se lançaremos mão dos recursos da Fundação Estatal de Atenção à Saúde, que é o nosso grande braço de execução das ações. Então, estamos exatamente nesse momento fazendo todas as análises que tratam disso de forma a ficar bastante sólido o processo. Porque não podemos deixar ônus de processo de encerramento desse contrato. E temos o compromisso muito grande do funcionamento desta unidade de saúde. Não podemos prejudicar a comunidade. Vereador Marcos Vieira, obrigada pelas considerações, realmente o Dr. Alcides é um missionário da epidemiologia, ele está sempre pronto, disponível, e isso faz a diferença de toda a equipe da Secretaria Municipal da Saúde. Parabéns, Dr. Alcides, pelo seu desempenho e também o da



sua equipe, porque o diretor não faz nada sozinho, temos todos uma grande equipe que trabalha conosco. Em relação à questão dos medicamentos. Realmente um problema gravíssimo, um problema que foge às competências e às nossas capacidades de resolvê-lo, porque trata-se de uma insuficiência de produção de recursos de medicamentos na indústria brasileira e da dificuldade da importação, seja de medicamentos ou de matéria prima. Então, essa é uma preocupação e esse é um problema que tem uma amplitude e uma capacidade de resposta bastante ampla. Como isso vai acontecer? Eu também estou bastante curiosa para ver como o nosso... Por exemplo, temos um problema de antibióticos, bastante conhecido, mas temos também de soro. A produção do soro está comprometida e não é pelo soro, porque o soro não é o problema, o problema é o plástico que faz a embalagem do soro. Por conta da falta de matéria prima, de plástico, que é um derivado do petróleo, hoje temos uma escassez de soro, uma preocupação nacional. O Conselho Nacional de Secretários Municipais e o Conselho Nacional de Secretários Estaduais estão gerenciando junto ao Ministério da Saúde, e também ao Governo Federal, para que haja providências para suprir esse momento. Há lugares em que não há mais esses insumos. A nossa realidade é momentânea, ainda temos em estoque os medicamentos, os antibióticos, temos o soro. Mas, como sempre trabalhamos com a previsão, a equipe trabalha com o olhar para frente, como que vamos repor o estoque, é bastante preocupante. Essa semana, amanhã, aguardamos a entrega de antibióticos. Estamos torcendo para que aquele de quem nós fizemos o processo de contratação nos entregue. Não temos essa sinalização, que é de um dos antibióticos, a Azitromicina. Estamos em constante monitoramento. Um aspecto bastante significativo diz respeito que se diminuirmos a demanda por antibiótico, podemos passar esse momento melhor. Então, uso da máscara fica bastante indicado, porque da infecção viral as pessoas podem abrir portas no seu sistema imunológico para infecções bacterianas. E aí a indicação do antibiótico é muito importante. Se eu não me contamina por uma gripe, dificilmente farei uma pneumonia, dificilmente farei uma amigdalite, e isso faz com que haja uma melhor gestão do processo. Então, nesse momento, a vacina é importante, porque se não, realmente, pensar nesse cenário em que a indústria não consegue nos abastecer será bastante difícil mesmo. Se a Secretaria vai adotar medidas mais restritivas, de acordo com a evolução da pandemia? Nunca adotamos nenhuma das decisões que tomamos durante todo o tempo da pandemia que não fossem decisões fundamentadas naqueles painéis que vocês viram ali, aqueles da bandeira, enfim, todo esse movimento. Isso é extremamente importante porque mexe com a vida de todas as pessoas. Nesse momento estamos fazendo um movimento de alerta à população: pessoal, vamos cuidar porque esse momento pode ter complicações. Se a pandemia assim exigir, se passarmos a ter óbitos, por conta de Covid em número maior, se os internamentos ficarem com mais pressão de atendimento, talvez, teremos que adotar. Mas, não há intenção nenhuma, não há nenhuma previsão para isso. Mas, já conhecemos muito bem como que é. Durante dois anos acompanhamos: quando você apresenta medidas restritivas, há uma diminuição do número de casos; quando diminuimos as condições, acaba que volta o número de casos. Enfim, essa gangorra de sobe e desce do número de casos é como temos vivido. Felizmente, o curitibano tem sido sempre bastante participativo e tem adotado as recomendações da Secretaria Municipal de Saúde, isso faz a diferença. Com relação à Maternidade do Bairro Novo, ela volta a ser maternidade sim, está na previsão de que retomemos o funcionamento dessa unidade hospitalar como maternidade, mas teremos que fazer uma reforma nesse prédio. Esse prédio tem uma história. Quem conhece a história do hospital do Bairro Novo sabe que aquele hospital era uma espécie de um hospital de campanha usado nos Estados Unidos, e a sua estrutura é bastante precária. Inclusive, ele tem toda uma parte de rede elétrica e hidráulica, de tomadas de padrões que não são nem brasileiros. Precisamos fazer uma grande reforma nesse espaço. E assim que for possível, que tenhamos um momento mais adequado na assistência à saúde de problemas outros, possamos fazer a interrupção de atendimento para fazer a reforma, e retomar como maternidade. Quando vai ser,

Vereador, eu ainda também não tenho, mas está tudo dentro do caminho a ser atendido. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Próximo Vereador inscrito, Professor Euler, a quem concedemos a palavra. O Sr. Professor Euler:- Bom dia, Secretária. Primeiro, agradeço pelo comparecimento da senhora e da sua equipe para prestar esclarecimentos da prestação de contas. Desejo sucesso nessa nova empreitada como Secretária. E eu quero retomar, de certa forma, o que a Vereadora Maria Leticia falou. Em partes até, ela tirou da minha boca as palavras que eu tinha. E concordo com a senhora, a senhora pertence ao Poder Executivo, então, não tem que fazer propaganda, vamos dizer assim, a respeito da CPI. Mas, em contrapartida, sabemos que existem relações entre Executivo e Legislativo, o que obviamente é natural. E é natural também que a base de apoio, muitas vezes, busque informações dentro do Executivo para ver se apoia, ou não, determinada ação, como seria, por exemplo, o caso da CPI. Então, não é uma questão de apoio, ou não, do Executivo. Mas, eu queria saber da senhora: em virtude de toda a segurança que a senhora tem em relação aos contratos da FEAS, em relação às prestações de contas junto ao Tribunal de Contas do Estado, sempre aprovadas, se a senhora se opõe. Não estou falando de apoio ou de fazer propaganda da CPI, mas, se a senhora se opõe à CPI da Saúde, visto que não havendo uma oposição do Executivo, certamente os Vereadores têm mais liberdade para assinar. Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Próxima Vereadora inscrita, Amália Tortato, a quem concedemos a palavra. A Sra. Amália Tortato:- Obrigada, Presidente, Vereadora Noemia Rocha. Cumprimento a nossa nova Secretária, Beatriz, desejo muito sucesso nessa empreitada, e em seu nome cumprimento toda a sua equipe. Gostaria de fazer dois grupos de perguntas. O primeiro está relacionado com o novo piso salarial dos enfermeiros. Eu gostaria de saber como a Secretaria Municipal de Saúde tem se preparado para os impactos que esse novo piso salarial dos enfermeiros vai trazer para o Município. E também com relação aos hospitais que prestam serviço para o Município, que fazem convênio com o Município, qual tem sido a preparação em relação a isso, aos impactos que trará o novo piso salarial dos enfermeiros? E o segundo grupo de perguntas é com relação à UPA CIC em relação às outras UPAs. Eu gostaria de saber, especificamente, qual é o custo mensal da UPA CIC? E qual é o custo mensal de uma UPA tocada pela FEAS, uma UPA de tamanho similar à UPA CIC, para fazer essa comparação de custo mensal? E, especificamente, qual é o custo médio por paciente atendido na UPA CIC, e qual é o custo médio por paciente atendido pela Fundação? Dado que existem notícias que dizem que a UPA CIC tem um custo que chega a ser 20% menor do que as UPAs atendidas pela Fundação. Inclusive, a UPA CIC é a única UPA do Município que tem a certificação ONA. Então, me parece que seria razoável estendermos o modelo da UPA CIC para as outras UPAs, e não fazer o caminho inverso. A minha última pergunta, gostaria de saber qual é a justificativa razoável para estarmos tendendo a fazer o movimento inverso, ao invés de proporcionar uma melhor qualidade de atendimento aos nossos cidadãos com a UPA que é certificada pela ONA, com o menor custo, como tem sido mostrado em reportagens. Então, gostaria de saber qual é a justificativa razoável para não fazermos esse movimento aqui no Município de Curitiba. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Próximo Vereador inscrito, Serginho do Posto, a quem concedemos a palavra. O Sr. Sergio R. B. Balaguer - Serginho do Posto:- Obrigado, Vereadora Noemia Rocha. Em seu nome cumprimento os membros da Comissão de Saúde desta Casa. Faço uma saudação especial à Sra. Beatriz, que hoje vem com toda a sua equipe, assim estendo os meus cumprimentos a todos os servidores da Saúde do Município. Sabemos do esforço permanente que a sua equipe, desde a ponta, até o administrativo, faz pela cidade, pela saúde de Curitiba. Eu desejo que a sua gestão seja profícua, que possa atender o dia a dia do Município nessa questão que eu acredito que seja uma das pastas mais difíceis e desafiantes para qualquer gestor. São duas perguntas. No relatório tivemos trezentos e cinquenta e duas, entre aposentadorias, exonerações, rescisões de contratos pelos servidores da Saúde nesse período que tivemos, pergunto se as reposições foram feitas. E a segunda pergunta vem de um contribuinte que está nos

assistindo, Sr. Juni Nunes, ele pergunta em relação aos médicos da Unidade de Saúde Solitude. Ele está dizendo que os médicos pediram para que ele e outros comerciantes do bairro promovam um abaixo assinado, porque eles estão com falta de servidores médicos nessa Unidade de Saúde Solitude. Seriam essas duas perguntas. Agradeço, desde já, e parabênzo a todos os servidores da saúde pelo esforço permanente com a nossa cidade. Era isso, obrigado, Sra. Presidente. A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra a Sra. Secretária. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Professor Euler, muito obrigada pelo reconhecimento. Realmente a equipe é merecedora desse reconhecimento. Agradeço também os votos de sucesso. (A) Da minha parte, fico muito lisonjeada com o seu desejo. Assim, Vereador, eu apoio a CPI, eu sou sempre favorável a termos a transparência de tudo que é feito. Nós temos na Secretaria e já na gestão da ex-Secretária Márcia Huçulak, eu fui superintendente executiva por cinco anos, quando eu falo aqui que as contas todas foram aprovadas de 2017, 2018, 2019 e 2020, eu sei de que contas nós estamos falando, eu sei, fui eu que ordenei junto com a Márcia todas estas despesas. A Secretaria não tem nenhum receio de apresentar tudo que seja, porque faz parte do processo de ser gestor. E temos, felizmente, a felicidade de ter contas aprovadas. Não foi sempre assim na Secretaria. A gestão de 2013 e 2014 foi reprovada pelo Tribunal de Contas com multas. E que pena para o currículo do Fundo Municipal de Saúde ter essa condição. Então, assim, nós não temos essa dificuldade no sentido de fazer, afirmo sim é que tenhamos toda uma destinação do trabalho da nossa equipe para que possamos fazer sempre o melhor com o recurso público, que é muito escasso. Vereadora Amália Tortato, também pelo desejo de sucesso, nós precisamos mesmo de muito apoio porque não é simples esse trabalho. Obrigada pelo reconhecimento do trabalho da nossa equipe. O impacto do salário dos enfermeiros. Veja bem, uma das previsões nessa lei do piso salarial da enfermagem, é a adoção das trinta horas. E isto na Secretaria Municipal da Saúde já acontece. Este impacto não aconteceria. De quarenta horas para trinta horas, há sempre um aumento de 20% de acréscimo de necessidade de pessoal. Então esse acréscimo nós não teríamos. Este é um dos aspectos que preocupa bastante nos hospitais da cidade. E aí falo, não é só da rede pública, da rede que atende o SUS, mas da rede como um todo dos serviços de saúde. E esse impacto, eu já tenho um cálculo feito do quanto seria, terá que ser absorvido pelo Município. É aquela história, gestor tem que atender a legislação, tem a obrigação de fazê-lo, e aí vamos ter que trabalhar com essa dificuldade. Os municípios do Brasil inteiro, ontem eu conversava com o prefeito de Fazenda Rio Grande, eles aportam 27, 30% dos recursos do Tesouro Municipal previstos, dos 15% a serem aportados. Curitiba não é diferente. Isso significa que quanto mais a saúde avança nesse percentual, tanto menos sobra para as outras áreas que o Município também tem responsabilidades. Eu falo bastante, eu sou uma pessoa da área de saúde pública desde antes do SUS e sempre digo que ninguém fala dos impostos na hora da divisão dos impostos. Hoje se fala muito em fazer a reforma tributária, eu acho que é uma das mais importantes que precisa ser feita, mas não somente sobre a ótica da arrecadação, mas a ótica da destinação desses recursos. Porque ao Município está definido por toda a legislação de que nós somos responsáveis por fazer em todas as áreas mais importantes da vida do cidadão, nós estamos falando de trânsito, de iluminação pública, de coleta de lixo, de arruamento, de segurança, nós estamos falando de segurança no que diz respeito ao quesito de um trânsito adequado, temos que ter a responsabilidade da mobilidade, do meio ambiente, da habitação, da educação e da saúde. São os menores recursos que estão destinados aos prefeitos. Então é bastante importante que todas as pessoas que se envolvem nessas discussões a respeito das responsabilidades do Município, que pensem que o Município precisa ter os recursos, porque aí em um projeto como este, da importância do reconhecimento do trabalho da enfermagem, que realmente é preciso pensar sobre esse aspecto, acaba tendo um impacto muito importante. E vai ter vaso comunicante. Não tenho aqui esses números, Vereadora, mas se depois quiser, faz a gentileza, nós encaminharemos depois qual seria esse impacto. Com

relação à estratégia da UPA CIC, o custo das UPAs. Nós temos sempre um monitoramento de tudo que é gasto na Secretaria, quem tem pouco dinheiro tem que estar sempre olhando como o dinheiro está sendo gasto, para que possamos fazer, para que seja possível fazer o melhor uso do dinheiro público. Eu, já quando assumi como superintendente em 2017, eu brincava que cada real que tem dentro da Secretaria tem que valer um real, ele não pode valer oitenta centavos, cinquenta centavos, ele tem que valer um real. Então, nós fazemos um monitoramento de todas as despesas da Secretaria e por ordem. Eu não tenho aqui também o número do custo médio do atendimento, mas temos sim o valor do custo da UPA CIC e de todas as outras UPAs. A UPA CIC aconteceu, e uma das razões pelas quais nós estamos não propondo a renovação desse contrato, houve problemas administrativos da organização, da entidade no que diz respeito ao pleito dos recursos de aporte para a adequação do valor do contrato. A SRA. PRESIDENTE:- Secretária, só um minutinho, é o trâmite da Casa, precisamos passar a palavra ao Presidente para encerrar a Sessão, porque deu o tempo regimental e retomamos novamente para suas respostas e considerações finais. Temos mais alguns Vereadores que têm questionamentos. O SR. PRESIDENTE (Alexandre Leprevost): - Obrigado, Vereadora Noemia Rocha. De acordo com o nosso tempo regimental, nós precisamos encerrar a Sessão e posteriormente estendemos o tempo da audiência pública. Srs. Vereadores, registrem suas presenças. (Os Srs. Vereadores registram suas presenças no painel eletrônico) O Sr. Tico Kuzma:- Para informe à Casa, Sr. Presidente. (Assentimento). Vereadores e Vereadoras, a equipe de comunicação da Casa está convidando a todos os Vereadores para amanhã, às 8h50min para uma foto oficial da legislatura, aqui na escadaria. O SR. PRESIDENTE (Alexandre Leprevost):- Encontram-se presentes 36 (trinta e seis) dos Srs. Vereadores. Damos por encerrada a presente Sessão, convocando outra, Ordinária, para quarta-feira, dia 25 de maio de 2022, à hora regimental, com a realização da audiência pública de prestação de contas da gestão de finanças, referente ao primeiro quadrimestre de 2022. Está encerrada a Sessão. (Audiência Pública) O Sr. Marcelo Fachinello:- Sra. Presidente Noemia Rocha, peço a prorrogação da audiência por mais dez minutos, para que possamos fazer o último bloco de perguntas e as considerações finais. A SRA. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento verbal do Vereador Marcelo Fachinello que pede a prorrogação da audiência pública por dez minutos. (Pausa). APROVADO. Devolvemos a palavra à Secretária. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereadora Amália, como eu dizia, nós fazemos sim o monitoramento dos custos. A UPA CIC no seu contrato tem uma defasagem, o contrato com a organização social, em razão de alguns processos que ela acabou não conseguindo atender os requisitos para que pudéssemos fazer o equilíbrio, e isso tudo tem sempre um monitoramento de como está. Naturalmente tudo é bastante variável, mas existe uma média. Nós temos os custos muito compatíveis, compatíveis, que eu quero dizer, são próximos o custo da organização social e o custo da UPA. A que hoje nós temos que poderia fazer comparação com a UPA CIC, é a UPA Tatuquara, quando ela funciona com a Fundação Estatal de Atenção em Saúde. Então, são custos muito próximos, tem uma diferença entre uma e outra, o da FEAS está um pouco mais baixo no momento. Em termos de valores financeiros, a UPA Tatuquara tem um custo um pouco menor do que o custo da UPA CIC. Sobre a certificação da ONA, a UPA CIC adotou esse procedimento, isso é bastante importante por parte da organização, e como eu falei, o processo de atendimento deles é um processo bastante positivo e de bastante qualidade. Não é este o problema que está acontecendo junto ao contrato e sim problemas administrativos. Vereador Serginho do Posto, obrigada pela felicitação ao nosso trabalho, ao trabalho da nossa equipe. O Vereador também é um Vereador que acompanha a Secretaria Municipal da Saúde já há muito tempo, conheço o Vereador desde o tempo em que fui supervisora na Regional Cajuru, e sempre muito próximo da comunidade. Os trabalhadores que saem na administração pública, sempre o processo de renovação depende do concurso público. Nós adotamos uma ferramenta legislativa que foi apoiada aqui pela Casa

de Vereadores que é o processo seletivo simplificado, temos usado desse expediente até o momento em que possamos fazer a contratação via concurso público. E temos, para fazer frente à demanda daquilo que a população nos coloca, esses recursos, que é fazer contratos de gestão com a Fundação Estatal de Atenção à Saúde, ou mesmo com a instituição da organização social. No Solitude temos uma equipe que hoje conta com três médicos que fazem o atendimento de saúde da família, temos sete residentes que atuam nessa unidade de saúde, dois enfermeiros, onze técnicos de enfermagem, dois dentistas, quatro auxiliares e dois técnicos. O que eu tive de notícia aqui é que uma das profissionais médicas dessa unidade de saúde está afastada por Covid. Isso complica realmente o atendimento. E aí vejam que aquele recurso daquela organização, daquela empresa contratada para atender essa reposição rápida é um recurso importante para termos essa rapidez em um momento como este. É bem difícil, de repente o trabalhador não aparece. E como é que fica? Então, a situação está assim no Solitude. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Secretária. Nós temos mais três perguntas, mas antes nós temos duas perguntas, duas interferências da sociedade civil, acredito até que a senhora já respondeu, mas ela pede que façamos a pergunta. Irene Rodrigues, do Sismuc. Primeiro. "Quais os dados epidemiológicos dos trabalhadores da linha de frente da saúde, da assistência social e da segurança? Quais os números de óbitos, números de casos denexo causal ou de CAT? Com a interrupção da atenção básica em questões coletivas de atendimento eletivo, qual a demanda reprimida nos encaminhamentos de fonoaudiologia, de psicologia? E quais as maiores filas de tempo de espera? Com relação aos contratos que estão prestes a vencer, em relação a organização social, como está essa renovação dos contratos? No tocante ao RH, qual é o quadro hoje de trabalhadores de PSS, número de trabalhadores concursados, número de aposentados nesse período e o afastamento de longa duração? Qual é o investimento total do orçamento de saúde nas organizações sociais, na administração direta e na Fundação Estatal? Qual o déficit de trabalhadores hoje na saúde? Qual a previsão de concurso público? Com relação ao congelamento da contagem de tempo de serviço, de maio de 2020 a dezembro de 2021? Com relação ao aplicativo Saúde Já para marcação do primeiro atendimento, é realizado por qual profissional? Enfermeiro, médico ou técnico? Com relação ao levantamento epidemiológico de saúde bucal, qual a previsão de término em Curitiba?" São estas perguntas. E também temos a pergunta do Fabiano. "Qual o tempo de espera da pulseira amarela na fila de espera?" Próximo inscrito, Vereador Mauro Bobato, dois minutos mais um. O Sr. Mauro Bobato:- Obrigada, Presidente Noemia. Na verdade, não vou precisar de todo o tempo, porque não vou fazer perguntas, mas eu tenho que fazer um agradecimento público, Bia, para você, para a ex-Secretária Márcia Huçulak, que tenha boa sorte nessa caminhada, o Ricardo Gil, o Zanon e toda a sua equipe, o pessoal que está aqui. Fiquei quatro, cinco anos, por conta de um incêndio, cobrando isso aí, você enquanto superintendente me acompanhando no Estado para ver quais eram os problemas, quais eram as pendências na parceria com o Estado. Então iniciou-se a obra. A minha maior alegria vai ser quando for aberto e quando estiver funcionando. Eu não poderia deixar de fazer esse registro de gratidão a vocês, pelo que vocês passaram na pandemia, pelo estresse que foi gerado por tudo o que aconteceu, essa dinâmica louca. Tomara que tenhamos saído melhores como seres humanos. E agradecer também pontualmente à Luciana Kusman, ao Joari que estão aqui, e em nome deles a toda a equipe de vocês (P) que muito bem nos esclarece. Quando temos uma dúvida e somos procurados pela população eles nos orientam sobre posições, o que está acontecendo, como está o andamento, o que está efetivamente acontecendo, porque a família geralmente está num momento tenso, fica agoniada, nos procura e somos orientados que está sendo medicado. Então, essa maneira de atendimento eu venho agradecer a você e a equipe de vocês, que saíamos melhores como seres humanos dessa pandemia, que possamos avançar e nas eletivas. Sei que vocês estão trabalhando nisso, sei que a pandemia ainda está ocorrendo, mas se pudermos buscar caminhos para darmos celeridade nessa relativa volta ao convívio. No mais

só agradecer, pedir desculpas em momentos estressantes que eu sei que houve, inclusive desta Casa. Eu quero apagar incêndios, quero que possamos ser parceiros e trabalhar juntos, cada um no seu quadrado, mas que possamos evoluir e seguir. Boa sorte nessa nova e merecida caminhada que você está seguindo agora, Bia. A SRA. PRESIDENTE:- O próximo inscrito é o Vereador Ezequias Barros. O Sr. Ezequias Barros:- Obrigado, Vereadora Noemia Rocha. Quero também começar parabenizando todos os funcionários da Saúde pelo trabalho que têm feito, mas algumas coisas tem me preocupado, Secretária e eu gostaria de colocá-las. Há um número muito grande, pelas informações que eu tenho e pelo número de pessoas que me ligam, de cirurgias estancadas, não sei se alguém já perguntou a respeito disso, tanto de vesícula, hérnia, apêndice... Cirurgia de vesícula marcada para daqui seis meses, quer dizer, se essa pessoa não resolver isso em... Em trinta dias eu quase perdi o meu filho, o médico estava tratando uma outra coisa e explodiu, então foi muito terrível. Imagina essa pessoa? Não dá para esperar esse tempo, acho que algo tem que ser feito. Então, pessoas em situações graves, inclusive. Tem uma pessoa, uma senhora que a bexiga está para fora. Eu nunca tinha ouvido falar nisso e diz que está marcada para daqui noventa dias uma consulta. Então, são algumas coisas assim, eu tenho os nomes das pessoas e depois posso passar para a senhora. Eu quero entender também o porquê das exonerações dos funcionários que mesmo demonstrando documentalmente, inclusive com declarações médicas e que essas declarações não foram aceitas como válidas pelo comitê médico que avaliou. Funcionários que enfrentaram a Covid por mais de dois anos na ponta e agora são mandados embora, por entender que não deveriam tomar a vacina, funcionários da Saúde. Tendo em vista todas as questões clínicas que essas pessoas apresentaram e mesmo assim não foram aceitas. Gostaria de entender o porquê, até porque a pandemia já deixou de ser pandemia, ela já é endemia, o decreto do Prefeito não está acima da lei estadual, não é? Então, por que desse passaporte sanitário, mesmo não havendo passaporte sanitário? Não existe um passaporte sanitário, obrigatoriedade no País, nem no Estado e em Curitiba esse decreto tem causado essa questão aí das pessoas. A Guarda Municipal tem um número grande de guardas que entendem que não devem tomar a vacina, por inúmeros problemas, e que estão sendo praticamente obrigados pelos seus chefes, pelos seus superiores, e parece não ser diferente com os chefes também nas unidades de saúde. Também quero parabenizar o trabalho da Unidade de Saúde Vila Clarice, que é onde eu sou sempre atendido e muito bem atendido, não é porque agora eu sou Vereador, mas sempre fui muito bem atendido e a minha família também. Muito obrigado, Bia. O Sr. Pastor Marciano Alves:- Sra. Presidente, diante da importância do tema, solicito a prorrogação da audiência por mais dez minutos. A SRA. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento verbal do Vereador Pastor Marciano Alves que solicita a prorrogação da audiência por mais dez minutos. (Pausa). APROVADO. Com a palavra a Vereadora Indiara Barbosa. A Sra. Indiara Barbosa:- Obrigada, Sra. Presidente. Bom dia a todos. Cumprimento a Secretária e toda equipe da Secretaria de Saúde. Também tenho algumas perguntas que acho que são rápidas. Uma é em relação a questão do SAMU, vi até que foi questionado sobre a situação das ambulâncias e tal. Eu gostaria de saber se há alguma previsão em relação a questão do contrato, a avaliação do contrato, alguma alteração para ser feita em relação ao SAMU? Outra também, é um pouco de um depoimento, entendemos as dificuldades, até a Secretária já comentou bastante em relação a questão das doenças respiratórias, do momento que estamos vivendo, mas temos recebido às vezes no gabinete algumas reclamações ainda em relação a questão de falta de médicos, falta de pediatras nas UPAs à noite, nos finais de semana. Eu recebi recentemente especificamente em relação UPA do Campo Cumprido, então, enfim, entendo as dificuldades, as limitações, mas é uma reclamação que recebemos, então acho que até para vocês terem conhecimento e tomarem as providências necessárias. E outra também que foi falada, a Secretária falou em relação a questão da Maternidade do Bairro Novo, que será reformada, eu gostaria de saber se tem uma previsão, uma data de início, data de fim da reforma e previsão de retorno.

Ainda em relação à Maternidade Victor Ferreira, que tivemos aqui na Câmara até no ano passado a Secretaria de Saúde também participou de uma audiência pública, que é uma demanda que recebemos das mães e tudo, então se a senhora puder só esclarecer em relação a Victor Ferreira e a do Bairro Novo, se tem uma previsão de data de retorno. Era isso. Muito obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra a Sra. Secretária. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Eu recebi um bilhete aqui que vou deixar para o fim. Primeiro a Irene Rodrigues, representando o Sismuc, nossa companheira de muitos anos. No meu primeiro posto de trabalho na Unidade de Saúde Vila Feliz tive o prazer de ser colega de trabalho da Irene. Irene, eu vou pedir licença, você deve estar acompanhando, todas essas suas perguntas já estão aqui devidamente registradas e vamos responder, porque são muitas perguntas e o tempo já não nos permite responder todas as perguntas, mas assim o faremos em separado. O Fabiano que participou pelo YouTube pergunta qual tempo previsto de atendimento quando a pessoa está classificada como amarelo. O amarelo fica na previsão de atendimento de no máximo sessenta minutos, trinta minutos é o laranja. Vermelho é imediato, laranja são dez, amarelo são trinta, verde são sessenta minutos. A confusão dos tempos. Vamos repetir, vermelho - imediato; laranja - dez minutos; amarelo - sessenta minutos; verde - duas horas e azul - quatro horas. Muito bem. Vereador Mauro Bobato, obrigada pelo reconhecimento do trabalho da nossa equipe. Sabe Vereador, que fazer o projeto da Unidade de Saúde do Umbará sempre foi um grande desafio porque ele envolve a nossa relação com o Governo do Estado, mas, felizmente, agora já iniciamos a obra e esperamos que o cronograma não atrase em nada. Acho que o Vereador aponta para uma situação importante de... Ninguém se preparou para atender uma pandemia, ela foi um momento absolutamente fora de qualquer possibilidade de compreensão das pessoas no mundo inteiro, não foi somente aqui em Curitiba que vivemos momentos tensos e muitas pessoas, infelizmente, morreram. Acho que a isso nunca podemos deixar de fazer referência, ao impacto dessa doença na nossa sociedade. Temos, vocês viram pelos números que eu mostrei na apresentação, um impacto bastante expressivo. Naturalmente as pessoas se colocam segundo os seus pontos de vista e acho que a interação, mesmo que às vezes em alguns momentos aparentemente conflituosa, trouxe benefícios porque todos puderam compreender o outro lado, tanto o lado da administração municipal, o lado do empreendedor, do empresário, do trabalhador, enfim, foram várias óticas que foram necessárias ser olhadas. Claro que todos têm o seu ponto de vista, todos têm razão, ninguém estava sem razão nos processos, mas precisávamos fazer um equilíbrio, tentar entender o que era mais importante em cada um dos momentos. Se o importante era a preservação da vida, o atendimento das pessoas ou os comércios e tudo mais. Sabemos que é bastante difícil fazer isso, mas eu entendo que ao término ou onde estamos hoje, já temos isso de uma forma muito mais equilibrada, de uma forma mais serena. Sabendo todos nós de que tudo isso ainda está acontecendo, não terminou, estamos vivendo esse momento. Vereador Ezequias Barros, agradeço também os seus cumprimentos a nossa equipe. Sim temos um represamento de cirurgias, ficamos dois anos praticamente atendendo só Covid, todas as consequências da Covid e as situações emergenciais. Sim estamos fazendo mutirões para justamente, vou usar uma expressão corriqueira, correr atrás desse tempo que passou. Estamos com as nossas equipes na identificação dos casos e junto com os prestadores estamos iniciando, está sendo iniciado todo chamamento das pessoas para fazer as cirurgias eletivas. Se o senhor tem nomes queira depois nos passar, é importante para verificarmos se existe alguma questão administrativa que está até travando alguma coisa. Mas podemos olhar os casos. O Sr. Ezequias Barros:- Eu passo depois para o seu chefe de gabinete. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Com relação a legislação que a Prefeitura estabeleceu no que diz respeito a vacinação dos seus trabalhadores contra a Covid e o exercício da sua função, isso é um motivo de saúde ocupacional, não é afeto necessariamente à Secretaria Municipal de Saúde. Mas temos clareza de que a proteção do trabalhador, e aí não é uma questão do indivíduo, o indivíduo tem sim suas

preferências, mas pela legislação inclusive outras vacinas são obrigatórias, conforme o tipo de trabalho desse profissional. E aí é uma questão realmente de saúde ocupacional e o entendimento da Prefeitura no que diz respeito ao funcionamento do trabalho das equipes é que o profissional esteja devidamente protegido da Covid, assim como gripe e também outras vacinas que acabamos colocando no rol de vacinas aos trabalhadores. Agradeço e vamos externar à equipe da Unidade de Saúde Vila Clarice o seu reconhecimento do trabalho da equipe. Vereadora Indiara Barbosa, sobre o contrato da OZZ, já notificamos e tudo. Vamos encerrar o contrato e queremos terminar esse processo, colocando essa empresa como uma empresa inidônea, para que ela não possa mais realizar contratos com nenhum ente público no cenário brasileiro. E já fizemos a contratação emergencial de uma outra empresa que está atuando hoje, que vai fazer parceria, vai trabalhar conosco, que é a Plus Santé. Já temos o contrato assinado. Agora estamos na fase que temos que aguardar o apoio da justiça para encerrar os contratos de trabalho dos condutores com a OZZ, com o apoio do sindicato, para que eles possam ser contratados pela Plus Santé. A Sra. Indiara Barbosa:- Será feita uma nova licitação? A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Na verdade dado o momento inusitado que aconteceu, tivemos que fazer uma contratação emergencial, mas ela é temporária e já estamos com o edital para ser licitado o novo serviço, que daí esperamos ter essa situação bastante acomodada. Com relação a questão do profissional pediatra na UPA, é importante dizer que na previsão do Ministério da Saúde no que diz respeito ao funcionamento das unidades de pronto atendimento não há exigência de pediatras, eles não estão colocados como profissionais da equipe da UPA, dentro das normativas do Ministério da Saúde. Nós aqui temos alguns pediatras que atendem na unidade ao longo do dia, para aqueles casos que requerem, por serem casos de maior gravidade, que o pediatra faça esse atendimento. Aí temos pediatra vinte e quatro horas dentro da unidade para fazer esse acompanhamento das crianças. Mas entenda que o profissional médico tem sim condições de fazer o atendimento dos casos de urgência, o primeiro atendimento e quando é uma situação de maior criticidade o pediatra da unidade atende e se ainda assim a situação exigir temos todos os protocolos de transferência para unidades hospitalares. Lembrando que as nossas UPAs também fazem os internamentos nos casos de menor gravidade. Então, eu sempre costumo dizer que quando a pessoa está na UPA e ela pode ficar internada na UPA, tem uma informação bem positiva (C) nesse caso, porque a condição dessa pessoa é de menor gravidade. Quando ela está na UPA e há uma indicação de internamento em hospital é porque a condição clínica da pessoa está assim indicando; ela precisa de um recurso assistencial de maior capacidade. E entenda, esses mecanismos de gestão e de regulação do sistema fazem com que a ação do sistema hospitalar esteja direcionada para aqueles casos que mais farão diferença. Essa é uma graduação e uma forma de modulação do atendimento da nossa clientela para que nunca deixemos pessoas que precisam do internamento sem o internamento, porque aquilo fará diferença naquela pessoa. É a forma como protocolarmente estabelecemos o atendimento para fazer o adequado cuidado dessa população. E isso nos diferencia no cenário nacional quando vemos que temos um sistema que é chamado de regulado. As pessoas não vão todas elas para a porta do hospital em busca de atendimento, para alguém atendê-las. Não. Ela é acolhida na nossa unidade de pronto atendimento, tem a sua condição avaliada, quando é o caso recebe alta, porque aí é uma condição de menor gravidade, e quando é necessário sim ela vai para aquele recurso, o mais pertinente possível. Temos um mantra: tem que ser atendido no local certo, no momento certo, com o recurso certo. Esse é o nosso mantra dentro do processo da regulação. A Sra. Indiara Barbosa:- O problema é quando é criança e não tem um pediatra à noite, por exemplo, e ... A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Mas veja que protocolarmente conseguimos organizar o sistema de forma que quando a situação é bastante crítica, essa criança entra para aquela fila da transferência e o mais rápido possível conseguimos fazer. Monitoramos o tempo de permanência de pessoas na UPA, e não passa de vinte e



quatro horas que as pessoas têm o seu problema encaminhado para o hospital, quando é o caso. Há momentos que passa de vinte e quatro horas, quando é alguma coisa mais específica. Mas normalmente esse tempo de atendimento dentro da unidade de saúde é atendido. Com relação a Maternidade do Bairro Novo, infelizmente, até falei para o Vereador Marcos Vieira, não dá para precisar porque nós estamos nessa questão da modulação do sistema voltada para atendimento desse momento da sazonalidade. Mas entendemos que passando esse momento da sazonalidade já podemos fazer o início da reforma dessa unidade hospitalar. Com relação a Maternidade Victor do Amaral, fica difícil aqui responder porque é uma estrutura da Universidade Federal e a decisão de não funcionar como maternidade e encerrar o atendimento foi do Hospital de Clínicas junto com a Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). O que aconteceu? Organizamos para que as pessoas na cidade, as gestantes, tenham sim onde fazer o parto, dentro do programa Mãe Curitibana, nas maternidades do próprio Hospital de Clínicas, do Hospital Mater Dei e do Hospital Mackenzie. Vereadora Indiara, acabaram de me contar aqui que a senhora vai ter um filho ou uma filha. Que maravilha! (Palmas). Parabéns, Vereadora! É uma alegria muito grande para a cidade que a nossa população continue se desenvolvendo e crescendo. Nós temos uma redução bem importante da natalidade na cidade, e quando temos notícia de gravidez é motivo de muita alegria para todos nós porque simboliza toda a vida e a saúde que podemos ter para a nossa cidade. De mais a mais, Vereadora Noemia Rocha, quero muito agradecer a todos os Vereadores, a vocês especialmente da Comissão de Saúde, mas a todos os Vereadores de Curitiba que estão sempre no trabalho, na perspectiva de que possamos ter um melhor sistema de saúde para o curitibano. Muito obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Nós que agradecemos, Secretária Beatriz. Agradecemos toda a equipe, todos que estiveram aqui, os Vereadores e Vereadoras. Esgotado o tempo previsto, damos por encerrada a presente audiência pública, agradecendo também aos servidores desta Casa que prontamente estão aqui conosco. Muito obrigada, Comissão de Saúde: Vereadores Marcelo Fachinello, Pastor Marciano Alves, Oscarino do Povo e João da 5 Irmãos. Obrigada a todos e tenham um bom dia! Está encerrada a Audiência, às 12h32min". Do que para constar, a presente Ata foi organizada por Tiago Maximiliano Carneiro Leão, de acordo com as Notas Taquigráficas, a qual será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte.

---

Noemia Rocha  
Presidente

---

Marcelo Fachinello  
Vice-presidente

---

João da 5 Irmãos  
Membro

---

Oscarino do Povo  
Membro

---

Pastor Marciano Alves  
Membro

quatro horas que as pessoas têm o seu problema encaminhado para o hospital, quando é o caso. Há momentos que passa de vinte e quatro horas, quando é alguma coisa mais específica. Mas normalmente esse tempo de atendimento dentro da unidade de saúde é atendido. Com relação a Maternidade do Bairro Novo, infelizmente, até falei para o Vereador Marcos Vieira, não dá para precisar porque nós estamos nessa questão da modulação do sistema voltada para atendimento desse momento da sazonalidade. Mas entendemos que passando esse momento da sazonalidade já podemos fazer o início da reforma dessa unidade hospitalar. Com relação a Maternidade Victor do Amaral, fica difícil aqui responder porque é uma estrutura da Universidade Federal e a decisão de não funcionar como maternidade e encerrar o atendimento foi do Hospital de Clínicas junto com a Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). O que aconteceu? Organizamos para que as pessoas na cidade, as gestantes, tenham sim onde fazer o parto, dentro do programa Mãe Curitibana, nas maternidades do próprio Hospital de Clínicas, do Hospital Mater Dei e do Hospital Mackenzie. Vereadora Indiara, acabaram de me contar aqui que a senhora vai ter um filho ou uma filha. Que maravilha! (Palmas). Parabéns, Vereadora! É uma alegria muito grande para a cidade que a nossa população continue se desenvolvendo e crescendo. Nós temos uma redução bem importante da natalidade na cidade, e quando temos notícia de gravidez é motivo de muita alegria para todos nós porque simboliza toda a vida e a saúde que podemos ter para a nossa cidade. De mais a mais, Vereadora Noemia Rocha, quero muito agradecer a todos os Vereadores, a vocês especialmente da Comissão de Saúde, mas a todos os Vereadores de Curitiba que estão sempre no trabalho, na perspectiva de que possamos ter um melhor sistema de saúde para o curitibano. Muito obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Nós que agradecemos, Secretária Beatriz. Agradecemos toda a equipe, todos que estiveram aqui, os Vereadores e Vereadoras. Esgotado o tempo previsto, damos por encerrada a presente audiência pública, agradecendo também aos servidores desta Casa que prontamente estão aqui conosco. Muito obrigada, Comissão de Saúde: Vereadores Marcelo Fachinello, Pastor Marciano Alves, Oscalino do Povo e João da 5 Irmãos. Obrigada a todos e tenham um bom dia! Está encerrada a Audiência, às 12h32min". Do que para constar, a presente Ata foi organizada por Tiago Maximiliano Carneiro Leão, de acordo com as Notas Taquigráficas, a qual será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte.



Noemia Rocha  
Presidente



Marcelo Fachinello  
Vice-presidente



João da 5 Irmãos  
Membro



Oscalino do Povo  
Membro



Pastor Marciano Alves  
Membro